



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Centro de Excelência em Turismo
Graduação de Nível Superior em Turismo

**EM BUSCA DE UM TURISMO PARTICIPATIVO: ANÁLISE
SOBRE O ENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE LOCAL NO
PLANEJAMENTO TURÍSTICO DE PIRENÓPOLIS/GO**

JOÃO PAULO FARIAS DOS SANTOS

ORIENTADOR: Prof. Dr. João Paulo Faria Tasso

Brasília – 2018

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Centro de Excelência em Turismo
Graduação de Nível Superior em Turismo

**EM BUSCA DE UM TURISMO PARTICIPATIVO: ANÁLISE
SOBRE O ENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE LOCAL NO
PLANEJAMENTO TURÍSTICO DE PIRENÓPOLIS/GO**

JOÃO PAULO FARIAS DOS SANTOS

ORIENTADOR: Prof. Dr. João Paulo Faria Tasso

Monografia apresentada ao Centro de Excelência em Turismo – CET, da Universidade de Brasília – UnB, como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Turismo.

Brasília – 2018

SANTOS, João Paulo Farias dos.

EM BUSCA DE UM TURISMO PARTICIPATIVO: ANÁLISE SOBRE O ENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE LOCAL NO PLANEJAMENTO TURÍSTICO DE PIRENÓPOLIS/GO. (87 páginas)

Monografia – Universidade de Brasília, Centro de Excelência em Turismo, 2018.

Orientador: Prof. Dr. João Paulo Faria Tasso

1. Turismo. 2. Planejamento Turístico. 3. Desenvolvimento Local. 4. Participação. 5. Pirenópolis/GO

CDU

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Centro de Excelência em Turismo
Graduação de Nível Superior em Turismo

Monografia apresentada ao Centro de Excelência em Turismo – CET, da Universidade de Brasília – UnB, como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Turismo.

**EM BUSCA DE UM TURISMO PARTICIPATIVO: ANÁLISE
SOBRE O ENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE LOCAL NO
PLANEJAMENTO TURÍSTICO DE PIRENÓPOLIS/GO**

JOÃO PAULO FARIAS DOS SANTOS

Aprovado por:

Orientador: Prof. Dr. João Paulo Faria Tasso (CET/UnB)

Banca Examinadora: Prof. Dr.^a Marutschka Martini Moesch (CET/UnB)

Banca Examinadora: Prof. Dr. Luiz Carlos Spiller Pena (CET/UnB)

Brasília, 4 de julho de 2018

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus por ter me concedido a inteligência e a capacidade para alcançar meus sonhos, e inclusive o sonho de me formar em uma Universidade Pública.

Agradeço também a minha família, parte importante e essencial em minha vida. Aos meus pais, Márcia e Eduardo, por terem me feito o homem que sou, com os valores que eles tanto defendem. Agradeço a minha avó, irmão e tio que contribuíram de forma especial para minha criação e permanência na Universidade.

Agradeço a meu companheiro, namorado e melhor amigo, Calebe, por estar ao meu lado desde o início dessa caminhada acadêmica, dando suporte de todas as formas possíveis para que eu alcançasse este momento.

Agradeço aos meus amigos do grupo E.B.S, por estarem presentes nessa etapa tão importante que é a caminhada universitária, dividindo cada momento com felicidade e bastante de humor. Em especial, a minha amiga Taylane que participou de cada momento na construção dessa pesquisa, dividindo receios, estresses e felicidades. Sem ela, este processo seria muito mais difícil e, com certeza, bem menos divertido. E a minha amiga Brenda, que também fez parte de tudo isso com muito senso de humor, na tentativa constante de nos tranquilizar.

Um agradecimento mais que especial a meu orientador, João Paulo Faria Tasso, que me ajudou, não só nessa pesquisa, mas desde que se tornou meu professor na Universidade. Seu conhecimento e inteligência contagiam todos à sua volta, assim como fez comigo. Meus sinceros agradecimentos.

E por fim, agradeço a Universidade de Brasília e a seus professores que me auxiliaram academicamente, em especial ao Centro de Excelência em Turismo e a todos os professores que fazem parte dessa Instituição.

Obrigado a todos os envolvidos!

RESUMO

Esta pesquisa busca uma reflexão sobre a participação das diversas esferas da sociedade (poder público, empresariado turístico, sociedade civil organizada, dentre outros) no processo de planejamento turístico do Município de Pirenópolis/GO. Trata-se de um destino com relevante fluxo turístico devido, dentre outras coisas, às suas características peculiares, naturais, históricas e culturais. Próximo a grandes centros urbanos, como Brasília/DF e Goiânia/GO, o Município de Pirenópolis reconhece o turismo como fator de notório desenvolvimento socioeconômico local. Entretanto, desde o início do processo de planejamento turístico no município, a partir do Plano Municipal de Turismo de Pirenópolis, pode ser reconhecido um cenário de baixa (ou mesmo inexistente) participação da comunidade pirenopolina nas discussões sobre políticas públicas de turismo para a região. O presente estudo buscou refletir se, de fato, há uma participação efetiva da comunidade local nos processos de planejamento turístico de Pirenópolis. Além disso, buscou melhor compreender a percepção dos moradores sobre o setor turístico na localidade. Para isso foi empregada uma metodologia de pesquisa de caráter qualitativo, pautada em revisão documental e bibliográfica, na realização de entrevistas semiestruturadas, na observação *in loco*, em incursões preliminares, e na construção de categorias de análise a partir das percepções coletadas dos atores sociais envolvidos diretamente, e indiretamente, no turismo local. Os resultados obtidos mostram que, quanto a percepção da comunidade local sobre o turismo, há uma visão positiva, como uma atividade geradora de emprego e renda, porém com obstáculos que impedem o seu desenvolvimento, como a informalidade presente no setor, a sazonalidade (que prejudica o desenvolvimento das atividades do trade turístico), e a baixa divulgação do destino Pirenópolis/GO. Por fim, quanto à participação efetiva, foi possível identificar espaços de abertura à participação e de diálogo com a comunidade local, influenciando diretamente nos processos decisórios e na construção das políticas públicas de turismo local.

Palavras-chaves: Turismo. Planejamento Turístico. Desenvolvimento Local. Participação. Pirenópolis/GO

ABSTRACT

This research searches a reflection about the participation of the several spheres of the society (public power, tourist business, organized civil society, among others) in the process of tourist planning of the Municipal district of Pirenópolis / GO. It is treated of a destiny with relevant due tourist flow, among other things, to their characteristics peculiar, natural, historical and cultural. Close to great urban centers, like Brasília / DF and Goiânia / GO, the Municipal district of Pirenópolis recognizes the tourism as factor of well-known local socioeconomic development. However, since the beginning of the process of tourist planning in the municipal district, starting from the Municipal Plan of Tourism of Pirenópolis, a scenery of low (or even inexistent) participation of the community pirenopolina can be recognized in the discussions on public politics of tourism for the area. The present study looked for to contemplate, in fact, there is an effective participation of the local community in the processes of tourist planning of Pirenópolis. Besides, this research looked for understand better the resident's perception on the tourist section in the place. For that a methodology of research of qualitative character was used, ruled in documental and bibliographical revision, with the accomplishment of interviews semistructured, the local observation, preliminary incursions, and in the construction of analysis categories starting from the social actor's collected perceptions involved directly, and indirectly, in the local tourism. The obtained results show that, as the local community's perception about the tourism, there is a positive vision, as a generating activity of job and income, however with obstacles that impede the tourism development, as the present informality in the section, the seasonality (that harms the development of the activities of the tourist trade), and the low disclosure of the destiny Pirenópolis / GO. Finally, regarding the effective participation, it was possible to identify opening spaces to the participation and of dialogue with the local community, influencing directly in the decision-making processes and in the construction of the public politics of local tourism.

Key words: Tourism. Tourist planning. Local Development. Participation. Pirenópolis/GO.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Localização de Pirenópolis/GO e municípios limítrofes	17
Figura 2 - Percursos de Brasília – Pirenópolis	18
Figura 3 - Casarão da Fazenda Babilônia	19
Figura 4 - Entrada do Parque Estadual Serra dos Pirineus	20
Figura 5 - Antiga Rua do Rosário	25
Figura 6 - Rua do Lazer com grande fluxo de turistas	25
Figura 7 - Cachoeira do Lázaro	26
Figura 8 - Igreja Matriz Nossa Senhora do Rosário	26
Figura 9 - Cavaleiros mascarados durante as Cavalhadas em Pirenópolis	27
Figura 10 - Sistema de Turismo (SISTUR)	32
Figura 11 - Representação do ciclo da governança viciosa	37
Figura 12 - Reunião de revisão do Plano Municipal de Turismo	44

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: IFDM Consolidado de Pirenópolis/GO.....	23
---	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Relação dos entrevistados	46
Quadro 2 - Perfil dos Entrevistados.....	48
Quadro 3 - Qual a principal função da Associação/ Secretaria no Município de Pirenópolis?	49
Quadro 4 - Percepção sobre o turismo.....	63
Quadro 5 - Contribuições das entidades para o turismo.....	65
Quadro 6 - Contribuições do turismo para a entidade	67
Quadro 7 - Relação das entidades com a gestão pública.....	69
Quadro 8 - Participação e espaços de diálogos, discussões e decisões sobre o turismo em Pirenópolis.....	70

LISTA DE ABREVIÇÃO E SIGLAS

APA - Áreas de Proteção Ambiental

IPHAN - Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

IFDM – Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

RPPN – Reserva Particular de Patrimônio Natural

OMT – Organização Mundial do Turismo

COMTUR – Conselho Municipal de Turismo

SENAR – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural

ABIH – Associação Brasileira da Indústria Hoteleira

ABRASEL – Associação Brasileira de Bares e Restaurantes

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS.....	8
LISTA DE GRÁFICOS	9
LISTA DE QUADROS.....	10
LISTA DE ABREVIÇÃO E SIGLAS.....	11
INTRODUÇÃO	13
CAPÍTULO 1 – CONTEXTUALIZAÇÃO MULTIDIMENSIONAL DE PIRENÓPOLIS/GO	16
1.1. DIMENSÃO GEOGRÁFICA, MUNICÍPIOS LIMÍTROFES E ACESSO AO DESTINO	16
1.2. DIMENSÃO HISTÓRICO – EVOLUTIVA.....	18
1.3. DIMENSÃO FÍSICA E AMBIENTAL.....	20
1.4. DIMENSÃO SOCIOECONÔMICA	21
1.5. DIMENSÃO TURÍSTICA	23
1.5.1. O PASSADO E O PRESENTE DO TURISMO EM PIRENÓPOLIS.....	23
1.5.2. ASSOCIAÇÕES E ENTIDADES DO TURISMO EM PIRENÓPOLIS.	28
CAPÍTULO 2: OS ENTREMEIOS DA PARTICIPAÇÃO NO TURISMO E DO DESENVOLVIMENTO LOCAL	29
2.1. TURISMO E AS SUAS COMPLEXIDADES.....	29
2.2. DESENVOLVIMENTO LOCAL SUSTENTÁVEL.....	33
2.3. PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARTICIPATIVO NO TURISMO.....	37
2.4. POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O TURISMO	40
CAPÍTULO 3: TRILHAS METODOLÓGICAS	42
3.1. PRÉ-CAMPO.....	42
3.2. CAMPO	43
3.3. PÓS CAMPO.....	46
CAPÍTULO 4: EVIDÊNCIAS EMPÍRICAS.....	47
4.1. PERFIL DOS ENTREVISTADOS	47
4.2. ANÁLISE DAS ENTREVISTAS	48
4.2.1. Atuação da entidade no contexto municipal	48
4.2.2. Percepções sobre o Turismo em Pirenópolis.....	50
4.2.3. Contribuição da Entidade para o Turismo.....	54
4.2.4. Contribuição da atividade turística para as entidades	56
4.2.5. Relação das entidades com a gestão pública.....	59
4.2.6. Participação, espaços de diálogo, discussões e decisões sobre o turismo local	
60	
4.3. ANÁLISE CRÍTICA	63
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	72
REFERÊNCIAS	75
APÊNDICES	80

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa possui como tema orientador “planejamento participativo e Turismo”, tendo como objeto uma análise sobre o envolvimento da comunidade local nos processos de planejamento turístico de Pirenópolis/GO. Esta região está localizada no Centro Oeste brasileiro, no Estado do Goiás (GO), e é um destino turístico frequentemente visitado por turistas nacionais, oriundos, principalmente, de Goiânia/GO, Anápolis/GO e Brasília/DF.

Pirenópolis é um município caracterizado por suas potencialidades naturais, e por sua variedade gastronômica e cultural, fatores estes que o tornam um destino com notório fluxo turístico. O local foi tombado, em 1990, pelo Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), pois apresenta um grande acervo cultural a ser preservado. Assim, o turismo se tornou um fator de relevante desenvolvimento socioeconômico e cultural de Pirenópolis/GO.

Palco de vários festivais gastronômicos, artísticos e culturais, Pirenópolis realiza festivais como a “Mostra de Canto da Primavera”, “Festival Gastronômico & Cultural de Pirenópolis” e “Festival *Slow* Filme”, movimentando o fluxo turístico do município durante todo o ano (AGITA PIRENÓPOLIS, 2018).

Com arquitetura característica do período colonial brasileiro, o município apresenta opções variadas de atividades turísticas. É conhecido por suas várias cachoeiras e trilhas ecológicas, além de manifestar uma variedade gastronômica típica do Estado de Goiás. Também nessa localidade ocorre um evento, conhecido nacionalmente e internacionalmente, chamado de “Festa do Divino”, celebrado anualmente desde 1816, sendo uma forte expressão cultural de Pirenópolis (IPHAN, 2018).

Em 2018, dados do Ministério do Turismo indicaram que Pirenópolis foi elevado no mapa de categorização, uma mudança de categoria “B” para “A” (BRASIL, 2018a). Este instrumento mede o desenvolvimento econômico de determinado município incluso no Mapa do Turismo Brasileiro (BRASIL, 2017). Isso significa que Pirenópolis/GO obteve aumento significativo em números de empregos formais ligados ao turismo, assim como apresentou aumento no número de leitos de hospedagem e na intensificação do fluxo turístico local. Estes dados são essenciais para acompanhar o processo de desenvolvimento deste destino turístico.

O Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM), acompanha o desenvolvimento dos municípios brasileiros utilizando como componentes “saúde”,

“educação” e “emprego e renda” (IFDM, 2018). Pirenópolis, segundo dados de 2013, possui um índice total de 0.7016, o que o classifica como localidade de “desenvolvimento moderado”. Entretanto, quanto ao componente específico de “emprego e renda” apresenta índice de, apenas, 0.5990, sendo este considerado “desenvolvimento regular”. Frente ao cenário de desenvolvimento apresentado, a dúvida que se estabelece é: Como um município que possui o turismo como principal vetor de desenvolvimento econômico apresenta um índice de “desenvolvimento moderado” no componente “emprego e renda”?

A Prefeitura de Pirenópolis alega que o Turismo “emprega boa parte de sua população”, porém outros fatores podem comprometer a qualidade destes empregos como o nível de informalidade e remuneração destes empregos. (PIRENÓPOLIS, 2018)

Buscando entender essa realidade, informações contidas no Plano Municipal Turístico de Pirenópolis – Goiás (2012), apresentam inúmeros pontos negativos que ainda comprometem o desenvolvimento do turismo e, conseqüentemente, a participação da população nesse cenário, como por exemplo: a pouca informação da comunidade sobre turismo; a ausência de campanhas de sensibilização sobre os benefícios diretos e indiretos do turismo; e a falta da integração da comunidade rural e dos povoados na elaboração das políticas de turismo do município. Neste mesmo Plano, é informado que o processo de construção dessa política pública foi realizado de forma participativa, e contou com a presença de representantes do trade turístico e da comunidade de Pirenópolis. Porém, nem todos tiveram o mesmo grau de envolvimento e interesse durante todo o processo.

Com estas informações contidas em documentos oficiais, buscou-se investigar e melhor entender se existe um processo de participação efetiva das diversas esferas da sociedade nas discussões e na elaboração de políticas públicas de turismo no Município de Pirenópolis/GO. Além disso, entender qual o grau de envolvimento efetivo dessa comunidade no desenvolvimento do turismo local. E pela identificação da existência, ou da não existência, desta relação, entender quais os motivos para tal ocorrência. Por fim, busca-se entender qual a visão dos atores locais sobre o turismo no município.

Desta forma, a pergunta norteadora da pesquisa indaga-se sobre: A construção de políticas públicas de turismo conta, efetivamente, com a participação da comunidade local de Pirenópolis/GO?

Frente a essa realidade, concretiza-se como objetivo geral do presente trabalho: **Refletir sobre a participação da comunidade local nos processos de planejamento turístico do Município de Pirenópolis/GO, buscando entender o processo de construção de Políticas Públicas de Turismo.**

Os objetivos específicos estabelecidos para o alcance do intuito central da pesquisa são:

- Contextualizar multidimensionalmente o Município de Pirenópolis/GO;
- Analisar as percepções dos atores sociais envolvidos no setor, sobre o turismo em Pirenópolis e sobre o processo de planejamento turístico local;
- Identificar em que medida os processos decisórios relativos ao turismo no município envolvem efetivamente as diferentes esferas da comunidade local.

A metodologia seguiu por uma pesquisa documental e bibliográfica sobre o objeto e temáticas respectivas, observação *in loco*, incursões preliminares, além da realização de entrevistas semiestruturadas com os atores sociais (lideranças comunitárias, gestores públicos, empresariado turístico, dentre outros) envolvidos, e não envolvidos, no planejamento turístico de Pirenópolis/GO. A intenção foi entender quem, juntamente ao poder público, opina, debate e define sobre o turismo no município.

Com isso, analisar as percepções dos diferentes atores sociais sobre o planejamento turístico local e sobre a atividade turística, buscando entender quais são os olhares sob o desenvolvimento das políticas públicas de turismo. Por meio da análise de resultados, identificar se efetivamente há, ou não há, um processo participativo de planejamento do turismo de Pirenópolis/GO, e quais os desdobramentos da realidade encontrada.

Este trabalho está dividido, afora esta introdução e a conclusão, em quatro capítulos. No Capítulo 1 é apresentada a contextualização multidimensional de Pirenópolis/GO. No Capítulo 2 a discussão teórica sobre os conceitos pertinentes a temática proposta como, por exemplo, planejamento, participação, políticas públicas e turismo, além do tratamento, como pano de fundo, sobre o estudo da sustentabilidade, com foco na dimensão social. No Capítulo 3 é abordada a metodologia empregada na pesquisa. Por fim, no Capítulo 4 são apresentados os resultados obtidos por meio do levantamento documental e bibliográfico, das entrevistas semiestruturadas, assim como pelas categorias de análises construídas a partir das percepções dos atores sociais entrevistados.

CAPÍTULO 1 – CONTEXTUALIZAÇÃO MULTIDIMENSIONAL DE PIRENÓPOLIS/GO

Neste capítulo, é apresentada a contextualização multidimensional de Pirenópolis/GO, representada pelos aspectos socioeconômicos, geográficos, culturais e físico-ambientais. A apresentação do cenário turístico da localidade também foi fundamental para esta caracterização.

1.1. DIMENSÃO GEOGRÁFICA, MUNICÍPIOS LIMÍTROFES E ACESSO AO DESTINO

O Município de Pirenópolis/GO localiza-se no Centro Oeste do Brasil, no Estado de Goiás, possuindo uma extensão territorial de 2.205,010 km² (IBGE, 2016). Encontra-se a 150 km de Brasília-DF, a 120 km de Goiânia/GO e a 56 km de Anápolis/GO (PORTAL TURISMO DE PIRENÓPOLIS, 2018).

Fazem parte de Pirenópolis 18 bairros: Centro, Centro Histórico, Alto do Bonfim, Bairro do Carmo, Alto da Lapa, Vila Matutina, Vila Pompeu I, Vila Pompeu II, Vila Santa Bárbara, Vila Santa Bárbara, Vila Zazito Pompeu, Vila Mutirão, Vila Passagem Funda, Vila Cintra, Jardim Santa Luzia, Jardim Taquaral, Jardim Esmeralda, Jardim Babilônia e Jardim Morro da Santa Bárbara (PREFEITURA DE PIRENÓPOLIS, 2018).

A localidade possui como municípios limítrofes: Abadiânia, Anápolis, Cocalzinho de Goiás, Corumbá de Goiás, Goianésia, Jaraguá, Petrolina de Goiás, São Francisco de Goiás e Vila Propício (Ver **Figura 1**).

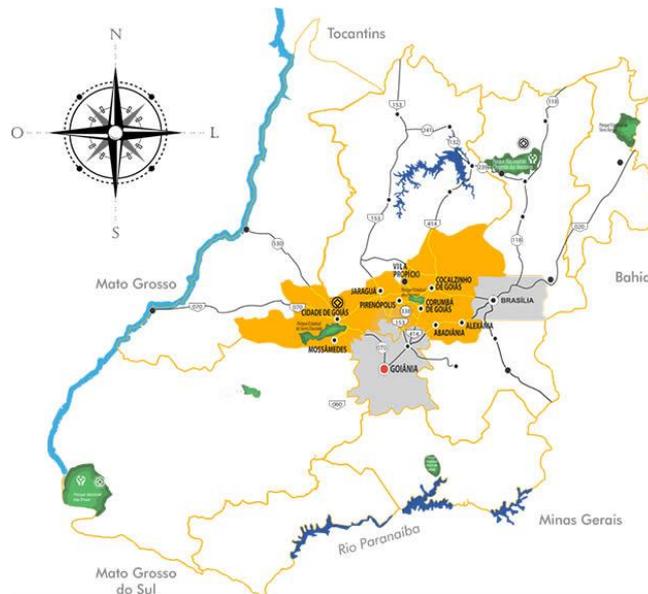


Figura 1 – Localização de Pirenópolis/GO e municípios limítrofes
Fonte: Goiás Turismo, 2018.

É possível chegar ao Município de Pirenópolis por vias terrestres e aéreas. Partindo de Brasília/DF a opção mais viável e recomendada é através da Via Estrutural, na BR 070, que passa por Águas Lindas/GO. Após 100 Km, a BR 070 encontra-se com a BR 014 que segue até Cocalzinho de Goiás/GO. Depois de 1,5 km é necessário tomar a GO-225, e em 20 km chega-se em Pirenópolis. Todo este trajeto pode ser realizado em, aproximadamente, em duas horas e onze minutos.

Outra maneira de acessar Pirenópolis, saindo de Brasília, é por meio da BR 060, sentido Goiânia. Após 95km, chega-se a Abadiânia/GO e seguindo a GO 338, em 25km é possível alcançar o município. O trajeto pode ser realizado, em aproximadamente, duas horas e vinte minutos.

Os dois trajetos encontram-se em bom estado de conservação, com estradas asfaltadas e com sinalização durante o percurso. A seguir (**Figura 2**) é possível visualizar os dois trajetos para Pirenópolis, saindo de Brasília/DF.

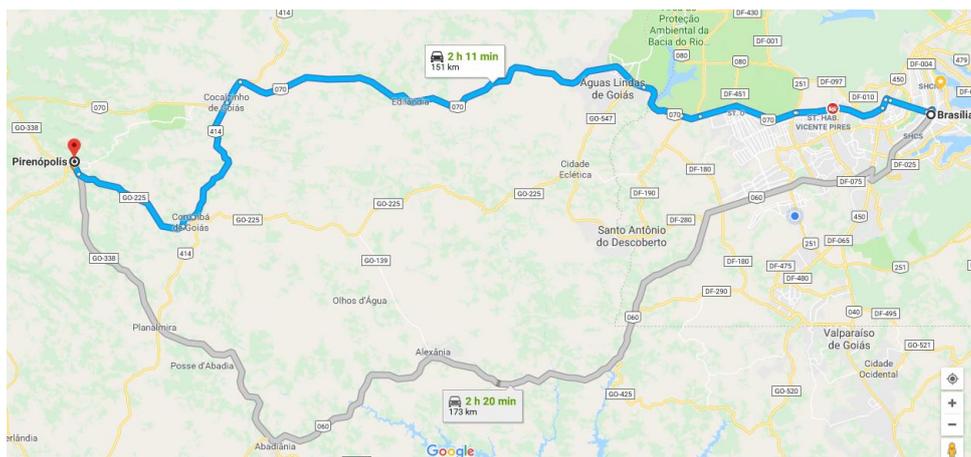


Figura 2 - Percursos de Brasília – Pirenópolis
Fonte: Google Maps, 2018.

Goiânia/GO e Anápolis/GO estão relativamente próximos a Pirenópolis, e o acesso pode ser feito através da BR 153 e BR 414, respectivamente. Por fim, o acesso via transporte aéreo se dá por meio do Aeroporto de Pirenópolis, localizado na rodovia GO 338, e encontra-se a 2,5 km do centro do município.

1.2. DIMENSÃO HISTÓRICO – EVOLUTIVA

Pirenópolis tem a sua história ligada diretamente à mineração de ouro, no Estado do Goiás. Em 1727, chegavam à região um grupo de garimpeiros, chefiados por Manuel Rodrigues Tomár. Com as atividades de garimpagem do ouro se formou um pequeno arraial às margens do Rio das Almas (PLANO MUNICIPAL TURÍSTICO DE PIRENÓPOLIS, 2012).

Em sua gênese, o local foi chamado de Minas de Nossa Senhora do Rosário de Meia Ponte. A mão de obra utilizada, como em quase todo o Brasil, foi de índios e de negros escravizados. Desde a criação do arraial, a fama da abundância de ouro na região incentivou outros garimpeiros a desbravar o Centro Oeste. (PIRENÓPOLIS.COM, 2018; JAYMI, 1971 *apud* KILBERT, 2015).

Com o fim da mineração de ouro, devido a intensa extração, os moradores que permaneceram na região voltaram-se para a atividade pecuária e de produção agrícola. O foco foi a produção de algodão e a plantação de cana de açúcar, posteriormente exportados internacionalmente. (KILBERT, 2015).

Pirenópolis foi uma região bastante importante para história de Goiás no que tange a economia, porém foi também importante para os avanços culturais na época. Durante a crise e estagnação econômica, pelo fim da extração do ouro, e a mudança da rota comercial para a região próxima, o arraial só não entrou em decadência total devido a atuação do comendador Joaquim Alves de Oliveira, dono de um dos mais desenvolvidos engenhos de cana de açúcar do Brasil na época, a Fazenda de São Joaquim. (KILBERT, 2015).

Joaquim Alves de Oliveira foi figura importante para Pirenópolis, pois ele não só foi o dono do maior engenho de Goiás na época, como também provocou mudanças profundas na história da Vila de Meia Ponte. A sua atuação junto a política da região era notável, e foi a partir de suas ações que foi criado, em 1830, o primeiro jornal do Centro Oeste, chamado “Matutina Meiapontense”. Em 1851, o comendador falece, e deixa a sua fazenda para o genro, Joaquim da Costa Teixeira (KILBERT, 2015; FAZENDA BABILÔNIA, 2018)

A Fazenda de São Joaquim, hoje conhecida como Fazenda Babilônia (ver **Figura 3**), se tornou um atrativo turístico de Pirenópolis. A sua importância histórica foi reconhecida, tendo as áreas da casa grande, do engenho e de uma pequena capela em seu interior tombadas pelo IPHAN, em 26 de abril de 1965, inscrita no Livro do Tombo de Belas Artes. (IPHAN, 2018a)



Figura 3 - Casarão da Fazenda Babilônia
Fonte: Fazenda Babilônia, 2018.

A produção agrícola e o comércio foram intensos em Pirenópolis até meados de 1880, quando os principais comerciantes se mudaram para uma região próxima, chamada “Santana das Antas”, onde hoje localiza-se Anápolis/GO. A economia da Vila Meia Ponte

entrava em declínio com a saída dos comerciantes da região. E em 1890, deixou de ser vila e tornou-se uma cidade, assim o nome definitivo de Pirenópolis foi dado a região.

1.3. DIMENSÃO FÍSICA E AMBIENTAL

Pirenópolis encontra-se no Centro Oeste brasileiro, fazendo parte do bioma Cerrado. Este bioma constitui um dos mais importantes tipos de vegetação do Brasil, composto por várias espécies endêmicas, além de ofertar recursos naturais de suma importância para populações locais nele presentes (BRASIL, 2018b).

O município possui Áreas de Proteção Ambiental (APA) e algumas Reservas Particulares de Patrimônio Naturais (RPPN) em seu território, sendo a mais conhecida o Parque Estadual Serra do Pirineus.

O Parque Estadual Serra dos Pirineus, ou Parque dos Pirineus (ver **Figura 4**), foi criado a partir da Lei nº 10.321, de 20 de novembro de 1987, e possui 2.833 hectares. Ele engloba os Municípios de Pirenópolis, Cocalzinho de Goiás e Corumbá de Goiás. Tem como objetivo central a preservação tanto do bioma Cerrado, ali presente, como dos seus recursos hídricos, além de organizar o turismo e fomentar a educação ambiental (GOIÁS, 2000).



Figura 4- Entrada do Parque Estadual Serra dos Pirineus

Fonte: Via Rural, 2018.

O Pico dos Pirineus, localizado dentro do Parque dos Pirineus, é o ponto mais alto da região, com 1.385 metros de altitude, e um dos atrativos principais para turistas e

visitantes. Existem normas de utilização do Parque para fins turísticos, previstas em regulamentos como o Plano de Manejo do Parque dos Pirineus. Neste documento está previsto que “as atividades turísticas ficam restritas a observação, fotografia, banho e técnicas verticais monitoradas nos pontos autorizados” (PLANO DE MANEJO PARQUE DOS PIRINEUS, s.d., p. 20).

Afora o Parque dos Pireneus, existem Reservas Particulares de Patrimônio Natural (RPPN) que fazem parte de Pirenópolis, e que também são passíveis de visitação turística. As RPPNs são áreas protegidas financiadas por proprietários particulares, como estratégia de promover a conservação da natureza. Além disso, a criação de RPPNs é uma forma de garantir uma relação entre o governo e a sociedade civil, sendo as duas partes envolvidas na conservação dos ecossistemas brasileiros (ICMBIO, 2018).

No perímetro de Pirenópolis são constatadas cinco RPPNs, sendo elas: Fazenda Vaga Fogo Boa Vista; Fazenda Arruda; Fazenda Gleba Vargem Grande I; Santuário de Vida Silvestre Flor das Águas; e Reserva Santuário de Gabriel (UFG, 2018).

O clima em Pirenópolis é o tropical húmido, com duas estações bem definidas: a seca, nos períodos de outono e inverno, e a úmida, da primavera ao verão. Apresenta chuvas torrenciais no período da primavera e verão (SILVEIRA e PESSOA, 2009)

O município apresenta grande importância hidrográfica, pois é um divisor das Bacias Tocantins e Paraná, além das várias nascentes que formam o Rio das Almas e o Rio Corumbá, fornecendo água para as comunidades locais de Pirenópolis e das regiões próximas (SECIMA-GO, 2017).

1.4. DIMENSÃO SOCIOECONÔMICA

O turismo é a principal atividade econômica do município. No ano de 2010, o PIB no setor de serviços, onde se enquadra o turismo, foi de R\$ 99.767,00 (IBGE,2010). Pirenópolis também é representado, em sua economia, pela mineração e agropecuária. O artesanato faz parte das atividades desenvolvidas no município, porém de forma menos expressiva economicamente (PIRENÓPOLIS, 2018).

Na mineração o foco é a extração de quartzito, também conhecida como Pedra de Goiás, ou Pedra de Pirenópolis. Esse minério é utilizado na construção civil, decorando

pisos e paredes. A sua extração ocorre principalmente na Serra dos Pirineus, localizada próximo a Pirenópolis. O quartzito possui propriedades que a tornam resistente tanto ao frio quanto ao calor, além de ser antiderrapante, o que faz com que a mesma seja bastante utilizada na construção de pisos para casas (PEDRAS EM PIRENÓPOLIS, 2018).

A mineração que ocorre em Pirenópolis, impactam positivamente e negativamente na dinâmica econômica e social do município. No campo social, traz benefícios na geração de emprego e renda para a população. Entretanto, no âmbito ambiental causa impactos negativos visíveis na degradação do paisagismo da região, na poluição do ar e dos rios. Desta forma, a extração de quartzito deve ser realizada com maior prudência ambiental, para que os ganhos econômicos e sociais estejam de acordo com a busca pela qualidade de vida da população local. (FALEIRO e LOPES, 2010)

A agropecuária do município é caracterizada pela criação de gado para corte, produção leiteira, fruticultura, produção de arroz, cultivo de cana de açúcar, milho e seringueira (PIRENÓPOLIS, 2018).

O Produto Interno Bruto (PIB) total de Pirenópolis, segundo dados de 2015, é de R\$373.758,00, e o PIB *per capita* R\$15.290,36, ocupando o 69º maior PIB do Estado do Goiás (IBGE,2015).

O município, como já mencionado, possui um Índice de Desenvolvimento (IFDM) de 0.5990 quanto ao componente “emprego e renda”. Tal indicador reflete a ampla necessidade de investimentos em melhorias na área de empregabilidade formal e ampliação da renda de seus moradores. Em 2015, segundo dados do IBGE, haviam cerca de 2.855 pessoas ocupadas assalariadas. O salário médio mensal dos trabalhadores do município é de 1,9 salários mínimos, inferior à média da capital do Estado, Goiânia, onde o salário mínimo é de 3,3 salários mínimos (IBGE, 2015).

Nos aspectos referentes a “saúde” em Pirenópolis, o IFDM apresenta um índice de 0.7530, classificado como “desenvolvimento moderado”. Segundo o IBGE, com base nos dados do Departamento de Informática do SUS (DATASUS), a taxa de mortalidade infantil no município, em 2014, foi de 14,49 por mil nascidos vivos (IBGE,2014).

No que tange a “educação”, o local apresenta um IFDM de 0.7538, sendo classificado, também, como “desenvolvimento moderado”. A taxa de escolarização é de

97,8% em indivíduos de 06 a 14 anos de idade. Estão presentes no município 22 escolas de ensino fundamental e 03 de ensino médio (IBGE, 2015).

O índice consolidado do IFDM de Pirenópolis (ver **Gráfico 1**), o qual leva a soma dos componentes de “emprego e renda”, “saúde” e “educação”, é de 0.7019, sendo considerado um município de “desenvolvimento moderado”.

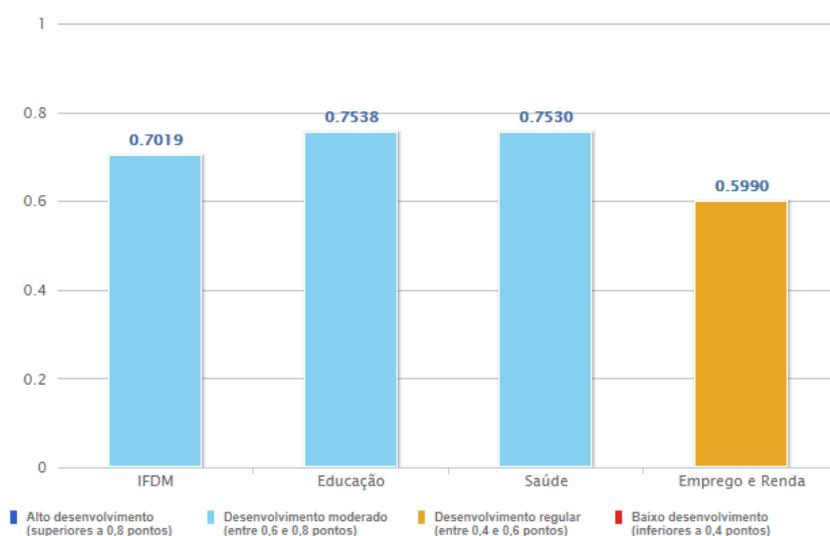


Gráfico 1: IFDM Consolidado de Pirenópolis/GO
Fonte: Sistema FIRJAM, 2013

1.5. DIMENSÃO TURÍSTICA

O Município de Pirenópolis é um destino turístico visitado durante todo o ano, devido as suas potencialidades naturais, históricas e culturais. Possui antigas tradições que representam a história de Goiás e do Brasil. Se faz necessário uma contextualização de como o turismo foi e, atualmente, vem sendo desenvolvido no município, quais os atrativos visitados, seus eventos e festivais de maior notoriedade, assim como a relação estabelecida entre os moradores e a atividade turística.

1.5.1. O PASSADO E O PRESENTE DO TURISMO EM PIRENÓPOLIS

A história do turismo em Pirenópolis advém de uma série de fatores, podendo ser evidenciados quatro principais: I) com a mudança das rotas comerciais de Meia Ponte (Pirenópolis) para Santana das Antas (Anápolis), a cidade deixou de ser o principal pólo comercial, e se voltou para as atividades culturais e religiosas, fortalecendo os seus traços

culturais por meio das festividades, como a Festa do Divino, por exemplo; II) construção de Goiânia e posteriormente de Brasília, onde Pirenópolis foi a principal fornecedora de materiais de construção, como o quartzo, e, conseqüentemente, sendo necessária a melhoria das vias terrestres, o que facilitou o acesso ao local; III) a chegada de comunidades alternativas, ou os *hippies* como eram conhecidos, que se instalaram na cidade e difundiram a arte de confecção de joias de prata. A movimentação para a venda desse artesanato divulgou Pirenópolis; e, por último, IV) o reconhecimento da relevância histórica que Pirenópolis possuía para a história do Estado do Goiás e do Brasil, com o tombamento do conjunto paisagístico, em 1989, pelo IPHAN. (PLANO MUNICIPAL TURÍSTICO DE PIRENÓPOLIS, 2012; KILBERT, 2015; IPHAN, 2018a)

O conjunto desses fatores ajudou a construir Pirenópolis como destino turístico, ao decorrer da história do município. Com a chegada de mais turistas e visitantes, o município se remodelou para atender essa demanda. As casas antigas se transformaram em pequenas pousadas e invadiram o centro histórico. A antiga Rua do Rosário (ver **Figura 5**), ainda hoje com a permanência de seu nome original, é conhecida popularmente e, regulamentada por meio do decreto municipal nº 614/97, de 13 de maio de 1997, como “Rua do Lazer” (ver **Figura 6**). Antes usada para a comunidade viver, hoje se apresenta como um aglomerado de bares e de restaurantes para turistas. (SILVA & CURADO, 2016)



Figura 5: Antiga Rua do Rosário
Fonte: Portal de turismo de Pirenópolis, 2018.



Figura 6: Rua do Lazer com grande fluxo de turistas
Fonte: Agita Pirenópolis, 2018.

Atualmente, o município é constantemente visitado principalmente aos finais de semana, quando turistas desfrutam de suas riquezas naturais. Existem em Pirenópolis, aproximadamente, 82 cachoeiras, algumas disponíveis para banho e lazer. As principais são a Cachoeira Santa Maria e a Cachoeira do Lázaro (ver **Figura 7**), localizadas na RPPN Vargem Grande. Entretanto, as cachoeiras do Abade e a Cachoeira da Usina Velha também são as primeiras opções de muitos turistas que visitam o local.



Figura 7: Cachoeira do Lázaro
Fonte: Agita Pirenópolis, 2018.

Além de dezenas de cachoeiras e uma rica paisagem natural, Pirenópolis dispõe de atrativos culturais e religiosos que despertam a visitação turística. Faz parte da história do município, como principal cartão postal, a Igreja Matriz Nossa Senhora do Rosário (ver **Figura 8**). Construída entre 1728 e 1732, passou por uma revitalização depois de um incêndio ocorrido em 2002. Mesmo frente as perdas históricas de seus aspectos originais, é referência tanto para os moradores, como para os turistas que visitam Pirenópolis. (PLANO MUNICIPAL TURÍSTICO DE PIRENÓPOLIS, 2012).



Figura 8 - Igreja Matriz Nossa Senhora do Rosário
Fonte: Arquivo pessoal do pesquisador, 2018.

Pirenópolis é, também, constantemente visitada por conta dos eventos que ocorrem no município e que envolvem tanto os moradores locais quanto os turistas. Exemplo disso é a Festa do Divino. Esse espetáculo é aguardado ansiosamente pelos pirenopolinos, sendo considerada a maior celebração popular do município. A sua origem

é de Portugal, porém sofreu ressignificações ao chegar ao Brasil, em específico, em Pirenópolis. Essa festividade ocorre durante o Pentecoste, ou seja, 50 dias após a Páscoa. (PORTAL DE TURISMO DE PIRENÓPOLIS, 2018)

A Festa do Divino representa o acolhimento da comunidade ao Espírito Santo, os apóstolos de cristo e suas bênçãos. Ocorrem várias manifestações culturais e religiosas durante a Festa do Divino, como as “Folias” da roça e da rua, missas cantadas, a encenação de coroação do Imperador, dentre outras. Porém, a mais significativa, e a mais evidente, são as chamadas “Cavalhadas” (ver **Figura 9**). Essa manifestação envolve uma encenação de batalha medieval entre os cristãos e os mouros, representação das festividades europeias trazidas no processo de colonização. (IPHAN, 2018b)



Figura 9: Cavaleiros mascarados durante as Cavalhadas em Pirenópolis
Fonte: IPHAN, 2018

Existem outros Festivais que fazem parte da oferta de cultura e de lazer, tanto para moradores locais, quanto para os turistas, afora a Festa do Divino e as Cavalhadas. A Mostra de Música Canto da Primavera, que ocorre desde 2000, tem a proposta de abrir um espaço para a valorização da música brasileira. Em uma outra vertente, envolvendo música, gastronomia e arte, o Festival Gastronômico e Cultural de Pirenópolis movimentava um fluxo de turistas e de chefs brasileiros e estrangeiros para dias de oficinas e shows musicais. (AGITA PIRENÓPOLIS, 2018)

1.5.2. ASSOCIAÇÕES E ENTIDADES DO TURISMO EM PIRENÓPOLIS

Os processos de planejamento e de gestão do turismo em Pirenópolis se dão, principalmente, pela Secretaria Municipal de Turismo e Desenvolvimento Econômico. A Secretaria Municipal de Turismo de Pirenópolis é reconhecida como a instância pública de maior representação da gestão do setor de turismo da localidade.

Atualmente, existe no município o Conselho Municipal de Turismo (COMTUR) onde são debatidas pautas centrais sobre a prática turística local junto às entidades representativas da comunidade e do Governo. Fazem parte deste Conselho, além da Secretaria de Turismo, a Secretaria Municipal de Cultura, a Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Agricultura, a Universidade Estadual de Goiás (UEG), representantes do segmento de hospedagem, de atrativos naturais, dos artesãos e dos condutores de visitantes e guias de turismo. (PREFEITURA DE PIRENÓPOLIS, 2018)

Por meio das incursões preliminares foi possível identificar a existência de uma associação de moradores formalmente constituída no município. A Associação dos Moradores do Carmo atua em questões ligadas aos moradores do Bairro do Carmo, um dos mais antigos do município e localizado próximo ao centro histórico do local. Mesmo não estando ligada diretamente ao turismo, representa um conjunto relevante de moradores locais.

A Associação dos Comerciantes e Moradores da Rua do Lazer (ACMLR) é uma entidade representativa com a finalidade de promover a união de comerciantes e de moradores da Rua do Carmo, ou “Rua do Lazer”. Ela possui seu estatuto registrado em cartório no dia 20 de maio de 2017, e não possui fins lucrativos. Os seus eixos de debate são turismo, cultura, segurança, meio ambiente, urbanismo, e dentre outros aspectos referentes a vida em comunidade daqueles que residem ou trabalham na Rua do Lazer. (ACMLR, 2017)

CAPÍTULO 2: OS ENTREMEIOS DA PARTICIPAÇÃO NO TURISMO E DO DESENVOLVIMENTO LOCAL

Este capítulo apresenta a discussão teórica de conceitos ligados a temática proposta. Os conceitos de planejamento, políticas públicas, turismo (como fenômeno social complexo) e sustentabilidade foram essenciais para o melhor entendimento da proposta da pesquisa. Além disso, faz-se necessário a conceituação do termo “governança”, para o entendimento e reflexão sobre os processos de participação.

2.1. TURISMO E AS SUAS COMPLEXIDADES

Longe de ser entendido apenas como uma atividade econômica, o turismo deve ser considerado um fenômeno social complexo. Envolve inúmeros fatores que o excluem de uma simples relação econômica entre quem vende e quem compra um produto turístico.

A perspectiva da complexidade pode ser entendida como um “tecido de acontecimentos, ações, interações, retrações, determinações, acasos, que constituem nosso mundo fenomênico” (MORIN, 2007, p. 13). Sendo assim, não se deve continuar “hipersimplificando” o pensamento, pois ao se fazer isto, não se tem uma visão real da complexidade que o envolve (MORIN, 2007).

O turismo deve ser entendido de uma forma interdisciplinar, não recorrendo a uma disciplina única ou a campo do saber. O turismo deve ser entendido, além de um fenômeno complexo, um fenômeno social, cultural, comunicacional, subjetivo e, também, econômico. (MOESCH, 2004)

O estudo do turismo enfrenta há anos um problema de conceituação que abarque toda a sua complexidade. Entidades como o principal órgão de turismo no mundo, a Organização Mundial do Turismo (OMT), traz um conceito geral de turismo, o entendendo como “atividades que as pessoas realizam durante viagens e estadas em lugares diferentes do seu entorno habitual, por um período inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras” (OMT, 2001, *apud*. BRASIL, 2015, p. 4).

Essa conceituação de turismo, pela OMT, pode ser considerada simplificada e reduzida apenas ao tráfego de pessoas de uma localidade para outra. O turismo tendo o

seu maior desenvolvimento depois da Segunda Guerra Mundial e Revolução Industrial, auge do capitalismo, trouxe uma visão de um fenômeno econômico da atividade. Os estudos da área são voltados para os estudos de demanda, fluxo de turistas e viabilidades econômicas, dentre outros. Isso exclui as possibilidades de um aprofundamento no conceito do turismo. (MOESCH, 2013)

A ideia de turismo trazida pela OMT, acrescenta importância para a discussão do fenômeno. Entretanto, a atividade turística apresenta dimensões qualitativas e quantitativas complexas, não sendo viável acreditar que seja apenas algo simples como um negócio ou comércio. (MOESCH, 2004)

Reduzir o conceito de turismo ao deslocamento de pessoas de um lugar para outro, é possuir um discurso simplista de mercado, e exclui a potencialidade do turismo em ser um fenômeno de transformação social, e da sua capacidade de refletir a ética sobre os valores em uma sociedade. O turismo, por meio desse deslocamento realizado, expressa outros sentimentos, como o estranhamento e encanto no confronto do novo, com outros indivíduos e consigo mesmo. (IRVING et al, 2015)

Assim, o turismo também pode ser considerado um produto cultural. As explicações de caráter econômico são insuficientes, principalmente, por não comportar e nem contemplar as dimensões que o fenômeno turístico apresenta. (MOLINA, 2001)

O turismo, atualmente, atingiu significados e consequências complexas, não podendo ser estritamente representado por meio de dados estatísticos ou de crescimento numérico. A atividade resulta em processos sociais e culturais que transcendem a quantificação, e que seu estudo e reflexão devem resultar na obtenção de melhores rendimentos globais, sendo estes de caráter financeiro ou não. (MOLINA, 2001)

O turismo possui forte ligação com os processos advindos da globalização, onde ocorre um estreitamento das distâncias entre países e cidades e, ao mesmo tempo, para a criação de uma consciência global. Entretanto, estes fluxos de viajantes provocam mudanças econômicas, sociais, culturais e ambientais. Se faz necessário a preocupação com sua intensidade, para que não ocorram problemas com as comunidades receptoras, colocando em risco os modos de vida tradicionais e os recursos ecossistêmicos ecologicamente preservados. (DIAS, 2008)

Em relação aos problemas decorrentes de um turismo sem planejamento necessário, os campos sociais e ambientais são os mais atingidos. No campo social, o turismo interfere diretamente na dinâmica do destino, por evidenciar as diferenças culturais e econômicas entre moradores e turistas. Muitas vezes, isso ocasiona na modificação dos padrões de consumo dos moradores locais, onde estes começam a possuir novos padrões de consumo. No campo ambiental, são inúmeros os impactos negativos, onde podem ocorrer comprometimento dos recursos ecossistêmicos. (DIAS, 2008)

O turismo, transfigurado por meio das férias, pode ter um significado para cada sujeito. Assim, os constantes informativos publicitários voltados para a prática do turismo e para o consumo de objetos, torna essa atividade um bem cultural, garantindo quem o “possui” um *status*. O “não viajar” nas férias, pode contribuir para a perda de um possível prestígio social. (MOESCH, 2004; KRIPPENDORF, 1989)

Assim, quando pensarmos no turismo como ciência, se fazem necessárias reflexões que superem os problemas causados pela própria atividade turística em meio ao crescente capitalismo. E, na tentativa de definir, se faz necessário um processo interpretativo teórico, onde as contribuições da Teoria Crítica permitam a interferência de valores morais e sociais na construção de um conhecimento, como, por exemplo, o turismo. (MOESCH 2004; NETTO, NOGUEIRO, 2011)

É bastante evidente, em discursos de conceituação de turismo, o tratamento do mesmo como uma atividade de geração de emprego e renda. Entretanto, é necessário pensar que os resultados da atividade turística devam reverter-se em projetos de melhorias de qualidade de vida, e na conservação da biodiversidade. Essa reivindicação deve vir das demandas locais, como será debatido posteriormente. Assim, os resultados do turismo devem evitar a concentração de renda para apenas algumas partes envolvidas na prática da atividade, visando evitar processos de exclusão e a quebra de laços sociais dentro da sociedade. (IRVING et al, 2015)

O turismo, agora encarado como um fenômeno social complexo, encontra na Teoria Geral de Sistema uma melhor forma de ser analisado e entendido. A teoria do Sistema de Turismo (SISTUR), desenvolvida por Beni (2003 *apud* TASSO, 2014), é descrita brevemente a seguir.

O SISTUR é apresentado como uma forma de minimizar a complexidade envolta no fenômeno turístico, apresentando três conjuntos que se inter-relacionam, sendo eles (ver **Figura 10**): I - o conjunto das Relações Ambientais (RA), abrangendo os subsistemas ecológicos, sociais e culturais; II - o conjunto da Organização Estrutural (OE), abrangendo a superestrutura, por exemplo, as entidades públicas, a ordenação jurídico-administrativas e as ações normativas e executivas de uma política nacional, no caso, a Política Nacional de Turismo, e a infraestrutura, sendo os sistemas de transporte, segurança, acesso, comunicações e serviços de apoio à comunidade; e, por último, III - o conjunto das Ações Operacionais (AO), abrangendo os subsistemas de produção, distribuição e consumo. (BENI, 2003 *apud* TASSO, 2014)

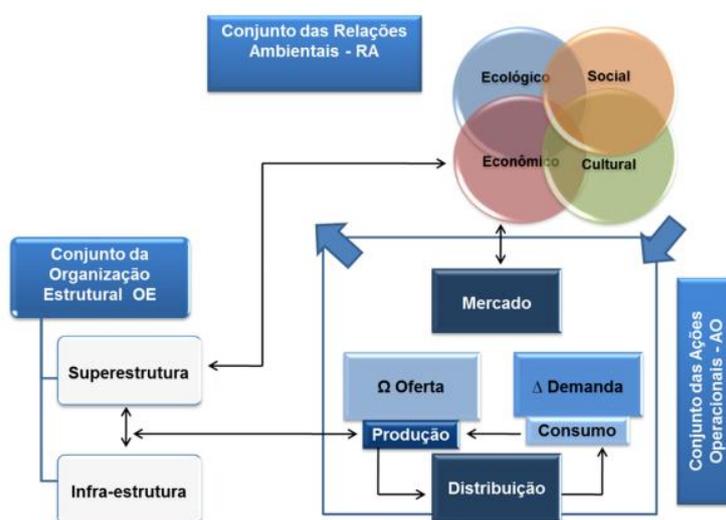


Figura 10 - Sistema de Turismo (SISTUR)
Fonte: BENI, 2013 *apud* NOSCHANG, 2014.

Desta forma, ao olharmos a atividade turística pela ótica sistêmica, pressupõe-se que existam partes diferentes, unidas e organizadas, onde estas unidades interagem entre si, aproximando esta relação do que acontece na realidade (GASTAL; MOESCH, 2007).

Ao se pensar na atividade turística, deve-se ter mente que as partes que a compõe devem ser analisadas como um todo, e não separadamente. E, por meio do planejamento e da participação da comunidade, busca-se o que se entende por desenvolvimento de base local. (GASTAL; MOESCH, 2007)

2.2. DESENVOLVIMENTO LOCAL SUSTENTÁVEL

Antes mesmo de adentrar as temáticas de planejamento e de participação, se fazem necessárias discussões acerca dos conceitos de desenvolvimento sustentável e o entendimento e a diferenciação entre a noção de desenvolvimento e de crescimento econômico.

O desenvolvimento distingue-se de crescimento econômico quando os objetivos do desenvolvimento não se restringem a multiplicação de riquezas de cunho material, mas sim quando objetiva-se alcançar uma qualidade de vida melhor, mais feliz e completa (SACHS, 2008).

O crescimento econômico representa um aumento quantitativo na produção, correspondendo a um aumento na renda pela venda dessa mesma produção. Nessa perspectiva, um grande aumento, ou crescimento econômico, apresentaria uma possibilidade de desenvolvimento. Todavia, isto não abarcaria os aspectos sociais, que são intrínsecos ao desenvolvimento. Não se pode entender o crescimento econômico como sinônimo de desenvolvimento se esta relação não amplia o emprego, não reduz a pobreza e não mitiga as desigualdades. Assim, os conceitos de igualdade, equidade e solidariedade devem fazer parte do discurso do desenvolvimento, distanciando-o de um economicismo redutor. Dessa forma, se faz necessário o entendimento de como esta renda é distribuída, refletindo diretamente no entendimento de qualidade de vida. (SACHS, 2008; MOLINA, 2001)

Se faz necessário, também, o entendimento sobre a sustentabilidade e, conseqüentemente, sobre os pressupostos do desenvolvimento sustentável. As atividades econômicas atuais tendem a destruir e comprometer os recursos ecossistêmicos, pondo em risco as possibilidades de desenvolvimento e de melhoria da qualidade de vida da população futura. A preocupação com a sustentabilidade é importante, pois nem todos os recursos ecossistêmicos são renováveis, e tendem a acabar com o decorrer do tempo frente a intensificação da exploração econômica. E mesmo aqueles que são considerados renováveis, precisam de um tempo de auto reprodução. Conhecer estes limites são essenciais para a continuidade destes recursos. (BUARQUE, 2008)

Neste sentido, a consciência sobre a sustentabilidade está ligada a noção de continuidade e permanência da qualidade de vida e das oportunidades ao decorrer do tempo, tendo uma perceptiva de longo prazo. Assim, pode se dizer que é preciso uma

solidariedade social, onde as dinâmicas econômicas subordinem-se aos interesses da sociedade, sem esquecer dos recursos ecossistêmicos existentes. (MIRANDA, MATOS; 2001)

É neste momento que se deve ter em mente a possibilidade de um desenvolvimento local, de forma sustentável. Para isso é necessário que ocorra uma mudança endógena (de dentro para fora), de forma que aumente a dinâmica econômica e, conseqüentemente, a qualidade de vida de populações locais. Desta forma busca-se uma maneira de explorar as potencialidades locais, interferindo diretamente nas oportunidades sociais e na competitividade econômica em nível local. (BUARQUE, 2008)

Assim, o desenvolvimento sustentável deve estar atrelado aos conceitos de igualdade, equidade e solidariedade, intrínsecas ao seu entendimento, para que a longo prazo, o pensamento econômico se diferencie do economicismo redutor. Para que o desenvolvimento sustentável seja alcançado é necessário possuir uma solidariedade sincrônica, ou seja, uma preocupação com a geração atual e com a geração futura, no que tange aos aspectos sociais, ambientais, econômicos, territoriais e políticos. (SACHS, 2008)

Desta forma, Sachs (2008) apresenta o que seriam os cinco pilares para o desenvolvimento de forma sustentável. O primeiro pilar tange os aspectos sociais, frente às grandes desrupções sociais presentes em locais problemáticos em nosso planeta. O segundo pilar, visa as questões ambientais, onde apresentam-se os sistemas de sustentação a vida, ou seja, os recursos ecossistêmicos, além dos “recipientes” para a disposição de resíduos. O terceiro, territorial, dispõe pela distribuição espacial dos recursos e populações existentes. O quarto, o pilar econômico, sendo a viabilidade econômica necessária para que as coisas aconteçam. E, por último, o pilar político, onde a governança democrática se faz necessária para que as coisas aconteçam. (SACHS, 2008)

Entretanto, se faz necessário um olhar crítico a respeito de como intitular estes aspectos necessários para o desenvolvimento sustentável. Tratar como “pilar” aspectos que, na verdade, não são possíveis serem tratados separadamente (devido às suas interdependências), traz a ideia de sustentação compartimentalizada de algo, ou seja, sustentar toda a complexidade que abarca a noção de desenvolvimento sustentável em blocos separados. A maneira mais adequada de entender os componentes dessa

complexidade se faz pela ideia de “dimensão”, a qual permite uma ideia de integração. Assim, tratando as dimensões da sustentabilidade, conseguimos empregar a ideia de complexidade e de dependência mútua desses aspectos necessários para o alcance do desenvolvimento sustentável.

Dessa forma, ao se pensar no caráter de desenvolvimento, deve-se ter em mente estratégias que visem os aspectos socioeconômicos e culturais. Ao se dar atenção para os problemas e demandas mais latentes do local, visa-se a utilização de recursos potenciais e ociosos e, principalmente, as energias sociais contidas na participação de todos os atores envolvidos na proposta de desenvolvimento. (SACHS, 2008)

2.2.1. A PARTICIPAÇÃO E A BOA GOVERNANÇA PARA UM DESENVOLVIMENTO LOCAL SUSTENTÁVEL

Ao se tratar sobre desenvolvimento local sustentável, e entender que isto significa uma mudança endógena, é necessário que ocorram mobilizações das sociedades locais capazes de explorar as suas capacidades e as suas potencialidades de criar raízes efetivas nas matrizes socioeconômicas e culturais. Assim, o desenvolvimento local será resultante de várias ações convergentes e complementares, quebrando a ideia de subdesenvolvimento e do atraso das localidades, promovendo mudanças de cunho sociais. (BUARQUE, 2008)

Essa forma de desenvolvimento partirá de mudanças que aumentem a governabilidade e a governança, ou seja, da sinergia entre: o que se entende por qualidade de vida local por meio da redução da pobreza, geração de riquezas e divisão de ativos; de eficiência econômica; e da gestão pública eficiente. (BUARQUE, 2008)

Pensando dessa maneira, é possível um desenvolvimento local, a partir da organização e da cooperação da população local, da formação de espaços institucionais de negociações e de gestão, de mecanismos de articulação e aumento da competitividade econômica locais, e a modernização das decisões da gestão pública. Esse conjunto de fatores devem assegurar a distribuição de ativos, como o conhecimento e a capacidade tecnológica, alcançando assim um desenvolvimento local. (BUARQUE, 2008)

A governança é essencial para medir essas relações entre a gestão pública e a sociedade civil organizada (BUARQUE, 2008). A “governança é quando mais do que o governo governa de fato”. (BURSZTYN & BURSZTYN, 2012, p. 158).

A governança deve ser entendida não mais como as ações decorrentes exclusivamente do poder público, visto que existe a participação e o interesse de outros atores sociais nas ações de interesse público, interagindo diretamente com a definição de políticas públicas.

Para a redistribuição de poder de decisões, envolvendo as diversas forças presentes na sociedade, se faz necessário condições políticas para que estes indivíduos possam se expressar de forma justa e pactuada. Contudo, é necessário ter em mente que ao distribuir os poderes de decisão, outros atores entram nas discussões sobre os benefícios dessa participação, onde determinados grupos podem se beneficiar mais do que outros. (BURSZTYN & BURSZTYN, 2012)

Por isso, ao se falar de uma boa governança, se envolvem os processos participativos que ocorrem na busca pelo desenvolvimento. É importante ressaltar que as ações de descentralização de poder nem sempre aumentam a democratização nos processos decisórios, indo ao contrário disso quando se impõe os interesses de um grupo sob o outro. (BURSZTYN & BURSZTYN, 2012)

Chama-se isso de “governança viciosa”, quando mesmo com os atributos positivos da governança, dentre eles a participação da sociedade nas discussões de interesse público, essa prática ainda leva a desvirtuamentos. Assim, a governança viciosa, leva a um ciclo vicioso (ver **Figura 11**) quando existem conflitos resultantes das contradições entre os setores da sociedade e os organismos do governo. Desta forma, ações tardias, ou sem efeitos do poder público, somado a formas assimétricas de participação pelas forças sociais, ou seja, sem uniformidade de participação, torna a relação política institucional sem efetividade. (BURSZTYN & BURSZTYN, 2012)

A participação é diretamente ligada a formação de capital social. Assim, o capital social é relacionado a capacidade de determinada comunidade organiza-se. A fim de formarem redes de confiança, cooperativas e colaborativas, em busca de benefícios mútuos. Conseqüentemente, o capital social é refletido na formação de capital humano para participação. (BURSZTYN & BURSZTYN, 2012; PUTNAM, 1993 *apud* FERNANDES, 2017)

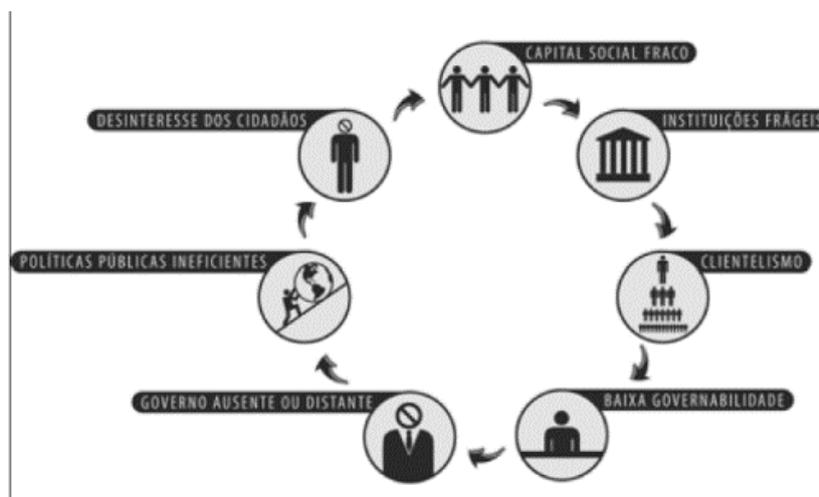


Figura 11 - Representação do ciclo da governança viciosa
Fonte: BURSZTYN & BURSZTYN, 2012, p. 165.

Para que a descentralização do poder seja algo benéfico para o desenvolvimento da localidade, se fazem necessários vários mecanismos, dentre eles instâncias de participação soberana da sociedade, formação de capital social, nas decisões de governo, principalmente em nível local (BURSZTYN & BURSZTYN, 2012). Ao mesmo tempo, a descentralização representa uma “mudança da escala do poder, conferindo às unidades comunitárias e municipais capacidade de escolhas e definições sobre suas prioridades e diretrizes de ação e sobre a gestão de programas e projetos” (BUARQUE, 2008, p. 42).

E, neste momento, a discussão sobre o planejamento participativo toma espaço, principalmente pois a descentralização instiga a participação nos processos decisórios, aproximando as instâncias decisórias das necessidades da população, importante para a democratização do Estado e do próprio planejamento (BUARQUE, 2008).

2.3. PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARTICIPATIVO NO TURISMO

O entendimento da palavra “Planejamento” sempre está envolto na questão de visão de futuro, ou seja, não é algo estático, é resultado de fatores concomitantes e coordenados que visam o alcance de um objetivo que, mesmo quando alcançados, devem ser revistos em um constante repensar. Assim, ao decidir-se por planejar, opta-se por um

futuro desejado, onde será organizado o presente para se atingir um objetivo que foi traçado. (ANGELI, 1991; DIAS, 2008)

O planejamento é um instrumento de poder, pois dentre as oportunidades de futuro possível, escolhe-se a que mais interessa para o agente do planejamento, sendo ele o Estado ou não, ou aquele que representa as aspirações do grupo social no qual se pertence. (DIAS,2008)

O Estado, como agente do planejamento, tem grande poder de articular as forças da sociedade para um desenvolvimento comprometido com a preservação do meio ambiente e dos recursos ecossistêmicos, de forma justa socialmente e economicamente viável. O turismo, também faz parte dessa busca de desenvolvimento. (DIAS, 2008)

Desta forma, para que os objetivos do planejamento sejam alcançados, deve-se: alcançar a eficácia, ou seja, atingir os resultados esperados; ser eficiente, ou seja, usar de forma racional os recursos disponíveis; e efetivo cumprindo com os objetivos estabelecidos (BURSZTYN & BURSZTYN, 2012).

Também deve-se ter em mente que o planejamento é um processo hierarquizado, por meio da definição de tempo e sucessão. Assim, o planejamento resulta de planos que estabelecem ou orientam políticas, que são vinculadas a este plano. As políticas são operacionalizadas por meio de programas, ou seja, um conjunto de ações integradas que visam estabelecer prioridades e estratégias. A materialização dos programas são os projetos que, orientados pelas estratégias definidas no programa, possuirão metas e objetivos definidos, dentre outros elementos. (BURSZTYN & BURSZTYN, 2012)

Dessa forma, o planejamento resultará de um conjunto de esforços com intenção de intervenção em situações que podem ser econômicas, sociais, políticas e administrativas. O planejamento torna-se um tipo de tomada de decisões que são, ao mesmo tempo, interdependentes, sistematicamente relacionadas e, conseqüentemente, não individuais. (MOLINA, 2001; HALL, 2001).

Ao se debruçar sobre o turismo, é possível entender a importância do planejamento em suas atividades, pois a fragilidade dos recursos dos quais o turismo necessita demanda um planejamento para o alcance do desenvolvimento turístico de forma sustentável (DIAS, 2008).

O planejamento, longe de ser compreendido como a respostas para todos os problemas existentes, quando revestidos em processos que potencialize retornos tanto econômicos quanto sociais, resultam em um melhor retorno da comunidade local, em relação a percepção positiva ao turismo a longo prazo (HALL,2001)

A participação das populações locais em processos de planejamento, principalmente aqueles voltados para a atividade turística, devem levar em consideração os conceitos de sustentabilidade. Os processos de planejamento realizados de forma participativa em projetos iniciais de desenvolvimento implicam em um compromisso de corresponsabilidade, tanto de custos quanto de riscos. Assim, quando a participação é presente desde o início das etapas do planejamento de programas e projetos, gera-se um saber compartilhado, capaz de envolver os saberes locais e as questões técnicas das estratégias. (IRVING et al. 2015)

Assim, a participação está fortemente ligada a descentralização do processo decisório, quando ao repassar a responsabilidade e a capacidade de escolha de futuro, forma-se uma cultura democrática que reestrutura a prática da política em nível local (BUARQUE, 2008).

Ao se tratar do aumento dessa participação, é possível considerar uma abertura da democracia direta por meio do empoderamento da comunidade para a criação de políticas de desenvolvimento, que funcionem com base no diálogo, na negociação, e nos vínculos contratuais entre os atores do desenvolvimento. Este diálogo deve ser conduzido para alcançar objetivos negociados pelas partes envolvidas. (SACHS, 2008)

E, neste sentido, a noção de empoderamento se faz complementar ao conceito de participação. O empoderamento não se trata apenas de um processo de emancipação individual, mas sim de uma tomada de consciência coletiva da dependência social e da dominação política. O empoderamento está ligado ao reconhecimento de um maior poder na tomada de decisões, e controle por parte daqueles que antes não o tinham, assim tornando uma participação crítica e ativa, não sendo reduzido apenas ao “marcar presença”. (BENI, 2006)

Para se atingir a participação efetiva, é imprescindível que uma boa administração deva estar envolvida em programas e projetos que visem garantir uma melhoria da qualidade de vida dos moradores da localidade. (DIAS, 2008)

Defendendo-se esta participação da comunidade empoderada (BENI, 2006), e os espaços para o exercício da democracia direta por meio de conselhos consultivos e deliberativos que empoderam as comunidades (SACHS, 2008), volta-se também à questão da cidadania, visto que este conceito está envolvendo a condição de indivíduos portadores de direito, principalmente, o direito de decidir sobre o seu futuro. (DIAS, 2008).

Quando nos voltamos ao papel do Estado na construção de políticas públicas de cunho social, ou seja, políticas públicas planejadas para a diminuição ou redução das desigualdades sociais (FALEIROS, 1986 *Apud* DEMO, 1991), se faz necessário que os resultados dessas ações sejam emancipatórios para os atores sociais. Estes, dotados de capacidade de participar e produzir em projetos que visam o desenvolvimento, colocam em exercício a cidadania que é de direito desses atores sociais. (DEMO, 1991)

É neste momento que os resultados do planejamento, de forma participativa, devem corroborar para a criação de políticas públicas. E, pensando em processos de planejamento para atingir uma realidade futura, volta-se para como devem ser as iniciativas e os procedimentos para se alcançar as políticas públicas para o Turismo.

2.4. POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O TURISMO

A Política Pública está diretamente ligada ao conceito do que é “público”, ou seja, de todos que constituem a sociedade. As políticas públicas são os princípios, critérios e ações em que o governo decide empreender, ou não, a fim de buscar a equidade no convívio social e, conseqüentemente, a melhoria da qualidade de vida da população. (DIAS E MATOS, 2012)

A política pública corresponde as decisões do poder público, abarcando os princípios da democracia, para que estas decisões coincidam com os interesses do coletivo. (BURSZTYN & BURSZTYN, 2012)

As políticas públicas são resultadas de um processo de planejamento realizado pelo poder público com adoção de critérios de racionalidade, para o alcance de metas e de objetivos de forma eficiente. Isso se faz necessário, visto que os recursos disponíveis

pelo Estado são limitados e devem atender significativamente as demandas da sociedade em crescimento. (DIAS E MATOS, 2012)

A política pública, está-se referindo a “democratização do usufruto dos bens – democratização do acesso – e pela organização da sociedade para a determinação e distribuição desses bens – democratização da gestão” (GASTAL; MOESCH, 2007, p. 40).

A democratização por meio das políticas públicas deve, não de forma imediatista, transforma-se em instrumentos de planejamento e de planificação para o alcance de problemas de cunho urbano, social, ambiental, econômico e humano (GASTAL; MOESCH, 2007).

Estes conceitos empregados ao fenômeno do turismo, de forma que seja possível um desenvolvimento local sustentável, deve-se pensar em políticas públicas criadas de forma estratégica, por meio de uma gestão compartilhada, entre o setor público, os representantes do empresariado turístico (*trade* turístico) e a sociedade organizada, abrindo assim espaços democráticos de participação. (GASTAL; MOESCH, 2007)

Por fim, se fazem necessárias metodologias de planejamento participativo para a criação de um produto turístico socialmente justo e incluyente, que encontra na gestão compartilhada e nos conselhos de turismo, uma forma de consolidar interesses em comum. É neste sentido que as metodologias participativas, devem ouvir a comunidade local, pois esta possui um saber real das potencialidades turísticas da região, e como devem ser desenvolvidas. (GASTAL e MOESCH, 2007; IRVING et al. 2015)

CAPÍTULO 3: TRILHAS METODOLÓGICAS

A escolha do destino Pirenópolis se deu mediante a relevância histórica e turística que o município possui. A afinidade e a proximidade física do pesquisador com o local de estudo também foram forte motivação para a realização deste estudo.

Por se tratar de uma pesquisa qualitativa, o objetivo não foi a obtenção de dados quantitativos e nem o emprego de instrumentos estatísticos. Foram obtidos dados descritivos, por meio do contato direto do pesquisador com os participantes da situação em estudo. (GODOY, 1995 p. 58)

Desta forma, o presente capítulo apresenta o referencial metodológico para a realização da presente pesquisa, assim como as atividades desenvolvidas, divididas em três momentos: pré-campo; campo; e pós-campo, conforme apresentado nos tópicos seguintes.

3.1. PRÉ-CAMPO

Em primeiro momento foram realizados levantamentos de documentos e de sites oficiais para a construção de uma contextualização multidimensional do Município de Pirenópolis. Bases de consulta, com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), forneceram os dados estatísticos essenciais. Assim como o site oficial da Prefeitura Municipal de Pirenópolis, que dispõe das informações e de dados para o entendimento da realidade da localidade.

A leitura de instrumentos de planejamento, como o Plano Municipal de Turismo de Pirenópolis/GO 2102-2016, permitiu um panorama da situação do turismo local e um melhor entendimento de como o município vislumbrava o turismo naquele período. Este documento contribuiu com a definição mais clara dos objetivos traçados na pesquisa, pois mesmo sendo apresentado como um documento criado de forma participativa, foi evidente a ausência da participação de alguns componentes da comunidade local pirenopolina.

O referencial teórico se deu pela busca do estado da arte dos conceitos centrais da pesquisa. Foram utilizados autores como: Moesch (2004; 2007; 2013); Beni (2006; 2003 *apud* TASSO, 2014); Molina (2001); Dias (2008; 2012); Sachs (2008); Irving (et al 2015); Burzstyn & Burzstyn (2012); dentre outros. A contribuição do referencial teórico

foi de suma importância para a pesquisa, principalmente para o entendimento da dinâmica entre turismo e a participação. O entendimento do turismo como um fenômeno complexo contribuiu para um fomento de um olhar crítico sobre Pirenópolis. Os conceitos de desenvolvimento local sustentável, governança, políticas públicas e participação foram essenciais para a reflexão sobre o planejamento turístico da localidade em estudo.

Durante a realização da pesquisa foram estabelecidos contatos telefônicos prévios com a Secretaria de Turismo de Pirenópolis. A partir daí descobriu-se que o município estava passando pelo processo de revisão do Plano Municipal de Turismo. Enxergando a possibilidade de acesso aos principais atores envolvidos na construção deste instrumento, além da observação *in loco* junto aos processos de participação e de discussões sobre o turismo do município, decidiu-se que o pesquisador participaria da reunião do Conselho de Turismo no dia 16 de abril de 2018.

Antes disso, foi preciso elaborar um roteiro de entrevistas semiestruturadas. Neste tipo de entrevista o pesquisador “produz uma lista clara de tópicos/perguntas, mas flexível sobre quando e como eles são discutidos na entrevista” (tradução do autor, COLES; DUVAL; SHAW, 2013, p. 63).

As entrevistas semiestruturadas ocorrem de forma que haja uma conversação continuada entre o pesquisador/entrevistador e o entrevistado, quando os objetivos da pesquisa sirvam de orientação para essa entrevista. (QUEIROZ. 1988 *apud* DUARTE, 2002)

3.2. CAMPO

A pesquisa de campo foi realizada em dois momentos. No dia 16 de abril de 2018, o pesquisador visitou Pirenópolis para a participação na reunião de revisão do Plano Municipal de Turismo.

Esta reunião foi capitaneada por consultores do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), em parceria com a Secretaria de Turismo de Pirenópolis (ver **Figura 12**). A função principal do SEBRAE naquele processo foi de mediador e compilador das contribuições das entidades presentes na reunião.



Figura 12 - Reunião de revisão do Plano Municipal de Turismo

Fonte: Arquivo pessoal do pesquisador, 2018.

Foi possível observar a presença de vários representantes do trade turístico, além de representantes da polícia militar e de outras secretarias municipais, como a de cultura e de meio ambiente. Foi solicitado pelo pesquisador aos representantes do SEBRAE a lista de presença, porém não foi possível tal disponibilização.

Nessa mesma reunião foi confirmada a disponibilidade do Secretário Municipal de Turismo para a primeira entrevista. Dessa forma, a entrevista ocorreu no dia seguinte, 17 de abril de 2018. Ao fim da entrevista foi solicitado ao secretário a relação de entidades que compõem o Conselho Municipal de Turismo, e que também haviam sido comunicadas sobre o processo de revisão do Plano Municipal de Turismo.

Por meio desta relação de entidades disponibilizada, foram elencados os demais atores listados que poderiam contribuir com a pesquisa. A partir daí deu-se início ao processo de contatos prévios para o agendamento das entrevistas. Em um primeiro momento, foram definidos quatro atores:

- Sindicato dos Trabalhadores Rurais;
- Associação de Moradores “Amo o Carmo”;
- Associação de Guias e Condutores;
- Universidade Estadual de Goiás – Campus Pirenópolis.

O agendamento das entrevistas ocorreu via telefone, e as mesmas foram realizadas durante a segunda visita do pesquisador ao município, nos dias 23, 24 e 25 de maio de 2018. A escolha desta data foi proposital, devido a segunda reunião da revisão

do plano municipal de turismo, que ocorreu no dia 24 de maio, no Campus Pirenópolis da Universidade Estadual de Goiás.

O último item presente no roteiro de perguntas de entrevista semiestruturada, teve como objetivo a identificação de outros atores que poderiam contribuir para a pesquisa. Esta técnica, conhecida como *Snowball* ou “Bola de Neve”, permite que os entrevistados escolhidos inicialmente indiquem outros participantes, e assim sucessivamente. Até que os participantes comecem a indicar os mesmos atores. (BALDIN & MUNHOZ, 2011)

Esta metodologia permitiu a identificação de mais dois atores para serem entrevistados:

- Secretaria de Saúde;
- Associação de Atrativos.

A partir de contatos via telefone, foi possível a realização das entrevistas com os representantes dessas entidades. O pesquisador identificou outras entidades durante a realização das entrevistas, as quais não recebeu o retorno de suas ligações e de seus e-mails, como ocorreu com o Presidente da Associação dos Comerciantes e Moradores da Rua do Lazer.

Ao todo foram realizadas oito entrevistas, com representantes de oito entidades de Pirenópolis/GO. É digno de nota que com a Associação de Moradores “Amo o Carmo” foram realizadas duas entrevistas com diferentes representantes: o Presidente e a Secretária Executiva da associação. Isso explica-se pelo fato do Presidente da associação, indicar a Secretária Executiva, pelo fato da mesma possuir uma visão técnica e com mais propriedade das atividades e ações da associação. Além disso, o presidente da Associação dos Guias e Condutores, durante a entrevista, revelou estar como presidente do Conselho Municipal de Turismo (COMTUR).

No **Quadro 1**, a seguir, estão listados todos os entrevistados ao final da pesquisa:

ENTREVISTADO	ENTIDADE
Entrevistado 1	Secretaria de Turismo
Entrevistado 2	Sindicato dos Trabalhadores Rurais
Entrevistado 3	Secretaria de Saúde
Entrevistado 4	Associação de Moradores “Amo o Carmo” – Presidente
Entrevistado 5	Associação de Moradores “Amo o Carmo” – Secretária Executiva
Entrevistado 6	Associação de Guias e Condutores / COMTUR

Entrevistado 7	Associação de Atrativos
Entrevistado 8	Universidade Estadual de Goiás (UEG)

Quadro 1: Relação dos entrevistados

Fonte: Próprio pesquisador

3.3. PÓS CAMPO

Foi empregado o método de análise de conteúdo, onde os passos adotados são apontados por Moraes (1999):

- 1) Preparação das informações;
- 2) Unitarização ou transformação do conteúdo em unidades;
- 3) Categorização ou classificação das unidades em categorias;
- 4) Descrição;
- 5) Interpretação.

Na preparação das informações, foi realizado a transcrição de todas as falas obtidas por meio da gravação de áudio das entrevistas. Logo em seguida, os conteúdos das entrevistas foram agrupados pelas seguintes temáticas:

- 1) Percepção sobre o turismo;
- 2) Contribuição das entidades para o turismo;
- 3) Contribuição da atividade turística para as entidades;
- 4) Relação das entidades com a gestão pública;
- 6) Participação, espaços de diálogo, discussões e decisões sobre o turismo local.

A análise dos dados coletados foi realizada por meio da identificação de relatos que apresentavam complementações, recorrências e contradições nas percepções dos entrevistados. Este processo foi fundamental para a criação de categorias de análise para cada uma das temáticas propostas.

A interpretação das categorias de análise foi realizada por meio de análise crítica dos dados obtidos e sistematizados, com auxílio do referencial teórico desenvolvido no Capítulo 2 desta pesquisa.

CAPÍTULO 4: EVIDÊNCIAS EMPÍRICAS

No presente capítulo é apresentada a análise crítica das percepções obtidas por meio das entrevistas semiestruturadas. Em um primeiro momento é descrito o perfil dos entrevistados e das respectivas entidades que representam.

Na sequência, são apresentados os relatos dos entrevistados, na busca por trechos com contradições, complementações ou recorrências no conteúdo coletado por meio do roteiro de perguntas para realização das entrevistas semiestruturadas (ver **Apêndice I**).

Por fim, são apresentadas as categorias de análise utilizadas para a reflexão crítica do pesquisador sobre as temáticas propostas, evidenciando as percepções das entidades entrevistadas sobre o turismo, as suas relações com a gestão pública, e os espaços abertos à participação e ao diálogo.

4.1. PERFIL DOS ENTREVISTADOS

Foram entrevistados oito representantes de oito entidades de Pirenópolis, sendo elas: Secretaria Municipal de Turismo; Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Pirenópolis; Secretaria Municipal de Saúde; Associação dos Moradores “Amo o Carmo”; Universidade Estadual do Goiás (UEG) – Campus Pirenópolis; Associação dos Guias e Condutores de Pirenópolis; Conselho Municipal de Turismo (COMTUR); e Associação dos Atrativos.

As primeiras perguntas realizadas junto aos entrevistados visaram a coleta de dados pessoais dos respondentes, tais como nome, idade, gênero e escolaridade, além do cargo que exercem e o tempo de atuação no serviço. Foi constatado que: todos os entrevistados ocupam cargos de liderança dentro de suas entidades; são do gênero masculino; apresentam idade média entre 38 e 75 anos; possuem tempo de atuação entre nove meses a mais de vinte anos dentro da entidade; e apresentam escolaridade entre “ensino fundamental incompleto” e “pós-graduação”. Essas informações estão esquematizadas no **Quadro 2** a seguir:

ENTIDADE	IDADE	GÊNERO	ESCOLARIDADE	CARGO NA ENTIDADE	TEMPO NA ENTIDADE
Secretaria de Turismo	38	Masculino	Superior Completo	Secretário de Turismo	9 meses
Sindicato dos Trabalhadores Rurais	54	Masculino	Fundamental incompleto	Presidente	3 anos
Secretaria de Saúde	42	Masculino	Pós-graduação	Secretário de Saúde	1 ano e 4 meses
Associação de Moradores (A)	75	Masculino	Fundamental incompleto	Presidente da Associação	14 Anos
Associação de Moradores (B)	54	Feminino	Superior Completo	Secretária Executiva	14 Anos
Universidade Estadual de Goiás (UEG)	39	Masculino	Pós-graduação	Coordenador de Curso de Hotelaria	10 Anos
Associação dos Guias e Condutores	39	Masculino	Superior completo	Presidente	17 Anos
CONTUR	39	Masculino	Superior completo	Presidente	1 Ano
Associação dos Atrativos	43	Masculino	Superior completo	Presidente	23 Anos

Quadro 2: Perfil dos Entrevistados

Fonte: Próprio pesquisador.

4.2. ANÁLISE DAS ENTREVISTAS

4.2.1. Atuação da entidade no contexto municipal

A primeira pergunta, realizada aos oito entrevistados, refere-se à atuação da entidade entrevistada no contexto do Município de Pirenópolis. Os relatos obtidos possibilitaram o reconhecimento da relevância da entidade no município e a sua principal função ou área de atuação. Os relatos principais dos entrevistados encontram-se, a seguir, no **Quadro 3**:

ENTIDADE	FALA DO ENTREVISTADO
Secretaria de Turismo	<i>“Atuação nos projetos turísticos da secretaria, assim como eventos e atendimento ao público em geral”.</i>
Sindicato dos Trabalhadores Rurais	<i>“O sindicato, a função dele principal é ter um elo entre unidade sindical dos trabalhadores rural e instituição municipal. E orientar a população sobre direitos e deveres de cada cidadão rural. Este trabalho é o nosso. Correr atrás de benefícios”.</i>
Secretaria de Saúde	<i>“Nós atuamos na prevenção básica de doenças. Estamos aí formados por sete unidades de saúde. São mais de 200 funcionários na administração em Pirenópolis. No trabalho da prevenção de doenças, que é a atenção primária, que é nosso forte aqui no município”.</i>

Associação de Moradores (A)	<i>“Nossa atividade é a conservação do bairro com a parceria da prefeitura. Limpeza do Bairro. Tudo o que precisa no bairro nos reivindicamos com a Prefeitura”.</i>
Associação de Moradores (B)	<i>“É a luta local para reivindicar as melhorias para o bairro [...] A associação, ela realmente é uma coisa real. Ela reflete nossa comunidade. As pessoas não são todas mobilizadas. É um pequeno grupo que leva a associação [...] A participação das pessoas da associação, ela é cíclica. Quando temos uma causa a gente consegue mobilizar as pessoas. Quando tem uma luta aparente. Quando tem uma reunião pra discutir alguma coisa, é muito difícil as pessoas saírem da sua casa, porque essa consciência de cidadão a gente não tem, né? [...] A associação é algo para ser usado para o benefício do bairro[...] A associação é para mobilizar o morador do bairro, então a gente não meche com questões de dinheiro”.</i>
Associação dos Guias e Condutores e COMTUR¹	<i>“Principal função, ela tem no seu estatuto, tanto favorável, faz as ações para os guias, e como uma entidade ambientalista”.</i>
Associação dos Atrativos	<i>“A associação vem pra mostrar uma realidade, de que a gente precisa ter os pingos nos ‘is’, para poder fazer o que seja cobrado aquilo que eles estão cobrando”.</i>
Universidade Estadual de Goiás	<i>“Temos projetos para gastronomia quanto para a hotelaria. A ideia é fazer um resgate histórico de Pirenópolis”.</i>

Quadro 3: Qual a principal função da Associação/ Secretaria no Município de Pirenópolis?

Fonte: Próprio pesquisador com base nas entrevistas.

Pôde-se notar que todas as entidades envolvidas têm em comum a reivindicação ou a defesa dos interesses do grupo ao qual representam. A Secretaria Municipal de Turismo, além de trabalhar com os projetos turísticos no município, como relatado, é também responsável pela elaboração das políticas públicas de turismo de Pirenópolis. O representante do Sindicato dos Trabalhadores Rurais disse que a entidade tem como foco a busca por uma melhor qualidade de vida a seus associados, por meio de atendimento médico, odontológico, ou por orientações em causas trabalhistas.

A Secretaria Municipal de Saúde, assim como em outros municípios, tem seu olhar voltado à saúde pública da localidade, com foco na prevenção de doenças e no atendimento básico da população. A Associação de Moradores, por sua vez, tem relevância na representação comunitária, pois busca melhorias, tanto físicas quanto sociais, para a vida da população de Pirenópolis, em especial os que residem no bairro do Carmo.

A Associação de Guias e Condutores e a Associação de Atrativos têm as suas ações direcionadas para a classe que os compõem, em busca de melhorias nas condições

¹ O representante da Associação dos Guias e Condutores também representa o Conselho Municipal de Turismo (COMTUR). O questionamento sobre a função da entidade foi referente a Associação de Guias e Condutores, não sendo mencionado pelo entrevistado a função específica do COMTUR.

de trabalho para os guias de turismo e para os atrativos naturais do Município de Pirenópolis, respectivamente.

A Universidade não foi questionada sobre a função de sua entidade, mas sim se os alunos possuem projetos que envolvam o turismo no Município de Pirenópolis. A função da Universidade pode ser entendida como um espaço para a formação de profissionais de diversas áreas, onde a descrição dessa função está referida nos instrumentos jurídicos da entidade.

4.2.2. Percepções sobre o Turismo em Pirenópolis

Foram realizadas duas perguntas para todos os oito entrevistados, visando a identificação da percepção dos mesmos sobre o turismo em Pirenópolis e sobre os principais obstáculos que impedem o desenvolvimento do setor. Reconhecer as opiniões dos entrevistados sobre o cenário turístico atual do município, foi de suma importância para melhor entender como a comunidade é sensível à atividade turística.

Quanto ao que se refere à dinâmica do turismo em Pirenópolis, puderam ser identificadas várias recorrências nas falas dos respondentes. Os representantes do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, da Secretaria de Saúde e da Associação de Moradores concordam que o turismo em Pirenópolis é um notório setor gerador de renda e de emprego. A visão comum contida nos relatos é de que o turismo é uma atividade que movimentou economicamente o Município de Pirenópolis, além de ser uma fonte de empregos juntamente com a mineração e a prefeitura.

Segundo a Secretária Executiva da Associação de Moradores “Amo o Carmo”, a relação que a comunidade local possui com a prefeitura municipal é de um espaço de geração de emprego, sendo complementada pelo Secretário de Saúde.

A população aqui vê a prefeitura como um emprego para seu filho [...] O Turismo ao meu ver é a indústria mais democrática que existe. Se for feito de forma sustentável. Onde o turismo não acabe com seu atrativo, como acontece em Caldas Novas, Porto Seguro [...] (Entrevistado 5)

O turismo é nossa principal fonte de renda em nossa cidade. Temos o turismo, temos as pedreiras e a Prefeitura, que é um órgão público que emprega muita gente. Mas hoje em Pirenópolis, na atual conjuntura que nós estamos vivendo em nosso país, hoje o turismo já alcança o primeiro lugar em sustentabilidade em nossa cidade. Ela é a principal fonte de renda hoje em Pirenópolis, tendo

em vista que tem inúmeras pousadas em Pirenópolis, inúmeros restaurantes e a cidade só está crescendo, graças à Deus, pelo Turismo. (Entrevistado 3)

O representante do Sindicato dos Trabalhadores Rurais reforçou, ainda, que a agricultura familiar é essencial para o turismo existente no município:

Olha, o turismo em Pirenópolis hoje é o carro chefe. A cidade pegou uma proporção grande nessa área. Sem o turismo Pirenópolis não anda. A própria agricultura familiar, que a gente defende aqui, ela que abastece o turismo aqui. Questão de frutas, verduras, legumes, a alimentação rural, derivados de leite. Essas pousadas e restaurantes aqui é tudo mantido pela agricultura familiar. (Entrevistado 2)

Com relação aos obstáculos para o desenvolvimento do turismo no município pôde-se perceber complementações nas falas dos entrevistados. Os respondentes da Secretaria Municipal de Turismo, da Secretaria Municipal de Saúde e da Associação de Moradores concordam que a falta de uma melhor infraestrutura básica é um fator que impede o desenvolvimento do turismo e do município em geral. A ausência da rede de esgoto, trazida na fala do Secretário de Saúde e da Associação de Moradores é apontada como um grande problema para o município.

Os representantes da Secretaria de Turismo e a da Associação de Moradores concordam que o turismo eleva o número de automóveis na cidade durante os finais de semana, causando transtornos na vida pacata do morador. A ausência de infraestrutura turística é refletida na falta de estacionamentos públicos e privados dos empreendimentos turísticos, intensificando a sensação de lotação de Pirenópolis. A intensificação desse fluxo turístico, principalmente de automóveis nos finais de semana, tem causado danos ao centro histórico do município, complementação trazida pelo relato do representante da Universidade Estadual de Goiás.

Então a sazonalidade muito grande ele acaba assim, o atrativo não recebeu ninguém na segunda, terça, quarta, quinta, e na sexta e sábado que tem gente, eles vão abrir pra quantos pessoas couberem, ou não né? E a gente sabe que isso vai acabar tendo um impacto muito grande no atrativo [...] tem muitos carros na cidade, então o centro histórico sofre muito. (Entrevistado 8)

A questão da informalidade no setor é recorrente entre os relatos de alguns entrevistados. Os representantes da Secretaria de Turismo, da Associação de Guias e Condutores, do COMTUR e da Universidade acreditam que a informalidade de atores atuantes interfere negativamente no processo de dinamização do turismo local. Essa perspectiva ficou clara durante as entrevistas com a Universidade e com a Associação de

Guias e Condutores, quando foi posto a informalidade do setor como um grande problema de Pirenópolis, principalmente para os guias associados.

Restaurantes sem CNPJ, não são registrados, então isso desorganiza [...] A maioria dos atrativos não tem estudo de capacidade de carga, e como a sazonalidade é muito grande. Todos falam que isso tá melhorando, mas só para algumas pousadas que tem hóspedes a semana toda. A maioria deles tem sexta, sábado e domingo. (Entrevistado 8)

O turismo movimentava um grande fluxo de visitantes, trazendo consigo a sensação de desorganização de suas atividades e da informalidade. A Universidade apontou que o turismo no município é forte, porém desorganizado. Esta fala foi complementada pelo representante da Associação de Guias, que relatou que o turismo é crescente, mas coloca em questão os turistas que permanecem poucos dias no município. Segundo ele, os chamados “turistas de bate e volta”, se apresentam de uma forma mais significativa do que os “ecoturistas” que buscam um melhor aproveitamento das potencialidades turísticas do município.

[...] porque nós temos um crescimento, mais de excursionista, mas não de turista. Nós temos muito aquele turista de bate e volta, e isso a gente deixa de pegar os melhores turistas, que são os ecoturistas, que são aqueles que querem fazer uma caminhada, conhecer a cidade. (Entrevistado 6)

Em contradição a todos os entrevistados que relataram que o turismo local é desenvolvido de forma desorganizada, o entrevistado da Associação de Atrativos apresentou uma visão otimista sobre o setor, defendendo que o trade turístico e os atrativos naturais estão se adequando e obtendo boa infraestrutura para o atendimento ao turista:

Nosso turismo está fantástico, a gente tá em crescimento, nós não tivemos crise, no momento do ano passado estava todo mundo em crise, Pirenópolis não entrou em crise. Não só na parte turística, mas na construção civil e outros. Então Pirenópolis não parou, estamos lotados direto. Estamos melhorando a parte do trade entre bares, restaurantes, hotelaria. Os atrativos estão se adequando cada vez mais. Eu acho que os atrativos estão muito bem, muita estrutura oferecida para o turista, a única observação são os preços. (Entrevistado 7)

A sazonalidade foi apresentada como um ponto, ao mesmo tempo, positivo e negativo para o turismo em Pirenópolis e à comunidade local do município. O respondente da Secretaria de Turismo acredita que o turismo que ocorre em maior intensidade durante os finais de semana é positivo para os empresários do trade turístico, ao passo que aumentam sua lucratividade. Entretanto, negativa para aos moradores locais, que enfrentam as consequências de um grande fluxo de turistas. A visão positiva dada

pelo representante da Secretaria de Turismo à sazonalidade turística centrada nos finais de semana, é que os moradores do município permanecem com os dias da semana para o descanso, onde a atividade turística é menos intensa.

Nós não temos um público durante a semana. Muitas vezes isso é ruim para o empresário, mas para a cidade é bom, ao meu ponto de vista. A cidade tem suas características normais. Então você pode andar pela cidade, e você vai ver o povo da cidade, conversar com o povo da cidade. Então ela meio que descansa, é bom para os moradores da cidade, pois a semana é para descanso dos moradores. (Entrevistado 1)

Em complementação, o representante da Universidade disse acreditar que o turismo de final de semana coloca em risco a permanência das pousadas, bares e restaurantes, pois os mesmos precisam arcar com as suas despesas do mês por meio da renda bruta adquirida em quatro finais de semanas intensos. A sazonalidade turística, então, se apresenta como uma das causas da instabilidade desse setor e do aumento considerável dos preços.

[...], mas eu vejo que tem uma demanda muito grande, tem muitas pousadas, muitos restaurantes, mas por conta da sazonalidade poucas sobrevivem. Não é fácil em um final de semana, pagar o mês inteiro. Em quatro finais de semana você pagar as contas do mês inteiro dos dias que você está fechado que não tem hóspede. (Entrevistado 8)

As representações da Associação de Moradores e da Universidade apresentaram relatos complementares referentes ao custo de restaurantes e de hospedagens em Pirenópolis. Segundo os entrevistados, os preços nos restaurantes e nas pousadas no município são altos, devido a dinâmica da sazonalidade turística que ocorre em Pirenópolis. O presidente da Associação de Moradores relatou que os altos preços cobrados nos restaurantes no município fazem com que os turistas tragam a sua própria comida, deixando de consumir em Pirenópolis.

Eu ouço dizer que o custo da alimentação aqui é muito caro, é um custo muito caro, um dos mais altos que tem. Os restaurantes, essas coisas assim. Isso faz com que o turismo não avance [...] A decadência disso, tá acontecendo porque o pessoal está vindo e trazendo alimentação. Se nós fizéssemos um preço acessível, eles não tinham que trazer. (Entrevistado 4)

A baixa e falha divulgação de Pirenópolis foi recorrência nos relatos de dois entrevistados, visto como obstáculo a ser mais bem trabalhado para o desenvolvimento de Pirenópolis. Os respondentes da Secretaria de Turismo e da Universidade trouxeram a ideia de que o município não é conhecido em outras regiões do país, e que os principais turistas se originam de Brasília e de regiões próximas à localidade. É nítida a percepção

desses atores sobre a necessidade de se fomentar a visitação por turistas de outros estados e de outras regiões.

As pessoas não conhecem Pirenópolis. Deve-se começar a divulgar melhor o município. Falta de profissionalismo das agências em formatar pacotes viáveis para Pirenópolis. Muitos nem conhecem Pirenópolis. (Entrevistado 1)

A preocupação com a sustentabilidade no turismo de Pirenópolis foi relatada pela Secretária de Saúde e pela representante da Associação de Moradores. O turismo no município é positivo, desde que realizado de forma sustentável, sem prejudicar a qualidade de vida dos moradores locais. O secretário de saúde afirmou que o crescimento do turismo na cidade não pode corromper a dinâmica local, transformando Pirenópolis em uma grande metrópole, de forma rápida, e sem se preocupar com os problemas atuais enfrentados pelo município, e sem a concretização de um Plano Diretor.

A regulamentação do setor, acompanhada pela criação de políticas públicas de turismo, é um problema latente no município, como destacou o Secretário de Turismo. O seu relato foi complementado pelo representante da Associação de Guias e Condutores, que possui a preocupação de que os guias de turismo que trabalham de maneira informal no setor atrapalhem aqueles que possuem credencial de guia de turismo. Esta preocupação é reforçada pelo secretário de turismo que alegou que a falta de efetiva fiscalização também é um obstáculo para o desenvolvimento do turismo local, pois atividades informais acabam por não contribuir na forma de impostos para o município.

A fiscalização também é um obstáculo, pois existem muitas pessoas que trabalham informais. Pois gera fluxo, gera dinheiro, mas não gera impostos para o município. (Entrevistado 1)

4.2.3. Contribuição da Entidade para o Turismo

Todos os oito entrevistados foram questionados a respeito de como a entidade que representam poderia contribuir para o turismo em Pirenópolis. No caso da Secretaria de Municipal de Turismo, indagou-se a respeito de como a gestão pública tem buscado minimizar os obstáculos para o desenvolvimento do turismo. O objetivo foi tentar coletar relatos de participação, direta ou indireta, das entidades entrevistadas nos processos de discussão e de construção da atividade turística de Pirenópolis

Nesse caso, pôde-se notar que cada entrevistado possui sua percepção própria de contribuição para o turismo. A representante da Secretaria de Turismo afirmou que o

poder público prima por uma gestão compartilhada, por meio do COMTUR e das discussões com as entidades que fazem parte desse conselho. A regulamentação do setor no município, por meio de criação de leis que estruturam a atividade turística, é o sentido de contribuição da gestão pública para o turismo.

Nós estamos trabalhando em parceria. Através da gestão compartilhada, discutindo tudo no COMTUR. Lá tem as entidades de todo o setor do turismo. Tem guias, hotéis, restaurante. Então nós estamos discutindo essas leis, essas propostas de leis. Então a ideia é que conversemos mais com as pessoas, que explique mais para as pessoas. (Entrevistado 1)

Em complementação a fala da gestão pública, o respondente da Associação de Guias e Condutores, também representada no COMTUR, relatou que acredita que a participação nos conselhos que debatam o turismo e o meio ambiente é uma forma de contribuição comunitária para o desenvolvimento do turismo.

O respondente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais disse acreditar que a qualificação da mão de obra é a maior contribuição de sua entidade para o turismo. O Sindicato busca a qualificação da mão de obra junto ao Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR), para que os seus associados possam melhorar a qualidade do produto que é destinado ao trade turístico de Pirenópolis. Além disso, a agricultura familiar que abastece as pousadas e os restaurantes do município, gera trabalho e renda para moradores locais.

O respondente da Universidade também relatou que a participação da UEG se dá, também, por meio da qualificação de mão de obra. Os cursos de hotelaria e de gastronomia formam os profissionais que são encaminhados diretamente para o mercado de trabalho no próprio município, como destaca a seguir o Coordenador do Curso de Hotelaria.

Na verdade, a gente contribui muito, há muito tempo. Se você andar na cidade, nos atrativos, a gente vê muito ex-aluno. É a capacitação de mão de obra mesmo. (Entrevistado 8)

A representante da Secretaria de Saúde afirmou que a contribuição dessa entidade para o turismo tange as atividades de prevenção de doenças, com a realização de campanhas de conscientização de doenças durante os feriados e finais de semana prolongados, como por exemplo, o Carnaval. O mesmo tratamento realizado para um morador local é oferecido aos turistas.

A secretária executiva da Associação de Moradores defendeu que a contribuição da entidade é feita por meio de pressões populares junto ao poder público, para que as leis sejam devidamente cumpridas. Essa fala é referente a ausência de estacionamentos privativos das pousadas atuantes no bairro do Carmo. Com finais de semanas de fluxo intenso de turistas, as ruas ficam abarrotadas de automóveis, impedindo a circulação de pedestres. Em complementação a isso, o Presidente da Associação de Moradores alegou que a Secretaria de Turismo não aceita as sugestões por eles apresentadas, entrando em contradição com o que o Secretário de Turismo defende, ou seja, uma gestão compartilhada.

A associação nestes pontos, fica travada, porque a secretaria de turismo não aceita nossas sugestões [...] por causa disso, na minha opinião, que caiu um pouco, por causa disso. Ela cai na questão lucrativa. A cidade enche, mas eles trazem as coisas deles. (Entrevistado 4)

Fazendo pressão junto a prefeitura para que a lei seja obedecida. Que se for dar alvará para pousadas no Carmo, só dê se a pousada tiver estacionamento para seus carros. A associação pode contribuir levando esse descontentamento, que hoje existe, da forma como o turismo é levado em nosso bairro. (Entrevistado 5)

O representante da Associação de Atrativos não aponta a responsabilidade exclusivamente da associação em contribuir para o turismo, mas destaca que a atividade que os proprietários de atrativos podem realizar para contribuir com o setor está relacionada a avaliações por meio de questionários de satisfação junto a visitantes de seus empreendimentos. A ausência de um feedback dos turistas é um fator, segundo ele, que deve ser mais bem trabalhado.

Eu acho que, não sei se associação dos atrativos, eu acho que a gente pode fazer, os atrativos na melhoria da cidade, questionário junto ao público que tá visitando os empreendimentos, que eu acho que falta em Pirenópolis é um feedback do turista. (Entrevistado 7)

4.2.4. Contribuição da atividade turística para as entidades

Afora a Secretaria Municipal de Turismo, foi realizada aos outros sete entrevistados uma pergunta buscando reconhecer como o turismo vem contribuindo com melhorias para a entidade participante da pesquisa. O objetivo foi captar como essa entidade entrevistada visa benefícios próprios a partir da atividade turística local, o que

levaria a sua participação de forma mais ativa e constante nas discussões dos processos decisório do setor.

A Secretaria de Turismo não foi questionada sobre a contribuição do turismo, entendendo que o turismo já é o seu objeto de trabalho e atuação. Entretanto, as outras entidades, principalmente aquelas não ligadas diretamente ao setor, foram questionadas a fim de obter percepções quanto aos benefícios a partir do turismo.

O representante do Sindicato dos Trabalhadores Rurais relatou a ocorrência de um evento intitulado “Rodada de Negócios”, que proporcionou o encontro dos produtores rurais e dos principais compradores, incluindo proprietários de pousadas, bares e restaurantes. O representante do Sindicato entende que a atividade turística, por meio dos restaurantes e pousadas, deva se utilizar de forma mais quantitativa dos produtos produzidos em Pirenópolis. Isso está ligado a uma maior comunicação entre os atores envolvidos na agricultura familiar e o trade turístico. Assim, os agricultores rurais e os empresários do turismo, estabelecem uma questão de sobrevivência econômica entre ambas as partes, como relatado pelo Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais:

E outra coisa, a gente trabalha em prol disso. Aqui tem grandes famílias, que tem 20, 30 anos nessa área, e o no dia que o Turismo disser assim: não, não vamos comprar mais. Eles vão para de plantar, não vai ter mais quem comprar. (Entrevistado 2)

O respondente da Secretaria de Saúde defendeu uma conscientização ambiental do turista que visita o município. Visto que as ações da secretaria são voltadas para a prevenção de doenças, a sua preocupação é de que o turista auxilie nessa prevenção, não jogando lixo em vias públicas, ou que esteja devidamente vacinado. Além disso, a secretaria atribui essa responsabilidade de conscientização às pousadas, para que em seus sites oficiais deva ser alertado aos seus clientes tais questões e pedindo a contribuição.

O turista tem que vir e nos ajudar. Nós fazemos um trabalho juntas as pousadas, que é informar para não deixar água parada. Pra cuidar de seu lixo. Porque nós temos essa preocupação com o turista que a gente não sabe como está a situação dele lá na outra cidade. Porque pode ter doenças de turistas de outros lugares que vem para cá. Com essas doenças que estão acontecendo em nosso país. Temos a preocupação de visitar as pousadas e perguntar se estão adequados, perguntar se estão cuidando bem de sua pousada. (Entrevistado 3)

Os representantes da Associação de Moradores apresentaram visões complementares. Mesmo não tendo sido debatido entre os seus associados os benefícios diretos do turismo para a comunidade, a preocupação central está envolvida no turismo

como gerador de emprego e renda para os moradores do bairro do Carmo, como trazido na fala da Secretária Executiva da associação:

Pode ajudar a associação sim se for um turismo que diversifique a forma de trazer dinheiro para o bairro. Nós temos restaurantes, temos lojinhas de artesanatos, pousadas, e só esses três trazem riquezas para o bairro [...] Turismo pode ajudar empregando os filhos do bairro. Turismo pode ajudar dessa forma, levando renda para a população do bairro. (Entrevistado 5)

O Presidente da Associação de Guias e Condutores, e também do COMTUR, defendeu a ideia de que um turismo regulamentado, por meio de instrumentos e leis municipais, beneficiará a associação e seus associados. Ele trouxe à discussão a questão do *voucher* eletrônico para os atrativos naturais, visto que este instrumento regula a capacidade de carga de determinado atrativo. Além de preservar o recurso natural, isso formalizará a presença de guias cadastrados junto ao Ministério do Turismo, beneficiando todos os guias da associação.

A gente volta na mesma tecla, ele se regulamentando, ele se profissionalizando, porque esse turismo informal, a gente fica sendo o chato da história. Como a questão do voucher único, que é um resultado que Bonito tem, que através desse voucher os atrativos têm que ter estudo de capacidade de carga, não sair os passeios sem os guias, sem ter alguém dando uma assistência. Então o turismo hoje em Pirenópolis, hoje ele tá para os guias como uma coisa excludente, eles não estão incluindo os guias, pela sua informalidade. (Entrevistado 6)

Em complementação a esse relato, o representante dos atrativos disse que a discussão sobre o *voucher* eletrônico pode causar um maior interesse dos proprietários dos atrativos em debater este assunto dentro da associação, gerando uma melhor participação e comunicação desses associados. O representante da Associação de Atrativos acredita que o turismo também trará benefícios por meio de *feedback* dos turistas que visitam Pirenópolis. Sendo assim, é uma ação que pode ser realizada pelos proprietários dos atrativos naturais junto aos seus visitantes.

O representante da Associação de Atrativos trouxe perspectiva de que o turismo deveria gerar recursos financeiros para a própria associação, mas que este valor fosse revertido para a construção da infraestrutura turística de Pirenópolis, em especial na confecção de placas de sinalização turística. Hoje esse serviço é feito pela prefeitura, por meio da Secretaria de Turismo.

Com Feedback dos turistas. E quem sabe uma forma de a gente ter dinheiro, para que a associação tenha dinheiro. Pra que a gente possa ajudar a prefeitura a fazer placas. Por que só a prefeitura pode fazer? Por que não pode ser a associação? Fazer placas de conscientização, de direcionamento? (Entrevistado 7)

O representante da Universidade fez uma reflexão sobre a existência dos cursos de turismo, hotelaria e gastronomia no campus da UEG de Pirenópolis. Ele destaca que o fato de existir um interesse turístico no município, causou ou reforçou a necessidade da existência de cursos de graduação voltados à atividade turística. Sem o turismo no local, os cursos hoje ofertados, provavelmente, não existiriam.

4.2.5. Relação das entidades com a gestão pública

Foi realizada uma pergunta aos entrevistados, com exceção da Secretaria Municipal de Turismo, buscando entender a relação entre essas entidades e o poder público. O objetivo foi compreender como se dá o diálogo entre essas representatividades.

Os representantes do Sindicato de Trabalhadores Rurais, Associação de Moradores e a da Universidade possuem uma visão positiva da relação com a Prefeitura e com a Secretaria de Turismo, destacando-se o fato de serem acessíveis e abertos ao diálogo. Entretanto, nas falas dos entrevistados, é recorrente o relato de que essa abertura de diálogo é feita pelo Prefeito, e não especificamente pela Secretaria de Turismo. Essa abertura é dada por meio de disponibilização de salas para as reuniões da Associação de Moradores “Amo o Carmo”, ou para a participação do Prefeito em reuniões da própria associação.

O representante da Secretaria de Saúde não visualiza nenhuma abertura dentro dos órgãos públicos para discussão sobre o turismo, mas reconhece as ações da Secretaria de Turismo na reativação do COMTUR, além de ressaltar a importância da participação do trade turístico nesses debates. Em complemento a isso, o representante da Associação de Atrativos, que representa uma parte desses empresários turísticos, acredita que essa relação vem sendo “fantástica”.

Todavia, para o representante da Associação de Guias e Condutores, também representante do COMTUR, acredita que essa relação está sendo passiva. Os debates realizados dentro do conselho municipal de turismo, segundo o respondente, vêm sendo voltados para temáticas gerais do setor, e ainda não se debruçaram sobre os guias de turismo e a questão da informalidade.

Ao mesmo tempo que os representantes da Associação de Moradores acreditam em uma boa relação com a Prefeitura, ao afirmar que o diálogo existe entre as duas

entidades, ela demonstra um descontentamento com a ausência de retorno do poder público em atender as demandas dos moradores.

[...] esse prefeito atual, a associação já teve reunida com ele. E ele está aberto sempre que a gente quiser levar alguma questão. Eles nos recebem e nos prestigiam como associação de bairro e isso é importante porque é pela comunicação que a gente consegue avançar. [...] às vezes é um início que nos decepciona por que a gente pede e pede e não tem o retorno, mas tem ali o ouvido para escutar. (Entrevistado 5)

4.2.6. Participação, espaços de diálogo, discussões e decisões sobre o turismo local

O objetivo da presente pesquisa foi de refletir sobre a participação das entidades que compõe a comunidade local (sociedade civil organizada) no planejamento turístico de Pirenópolis. Sendo assim, foi feita uma pergunta a todos os entrevistados a respeito da abertura de espaços de diálogos e de participação nas discussões sobre o turismo no município.

No intuito de ouvir o setor responsável por discutir o turismo no município, uma outra pergunta foi realizada exclusivamente para a Secretaria Municipal de Turismo e para o Presidente do COMTUR. O objetivo foi identificar a participação das entidades nas discussões sobre o turismo local, buscando reconhecer quem menos participava e quem mais participava.

A participação nas discussões e nas decisões do turismo de Pirenópolis foi manifestada de diversas formas pelas entidades entrevistadas. O representante da Secretaria de Turismo relatou que a participação das outras entidades no planejamento do turismo do município é realizada por meio de reuniões e, principalmente, aquelas realizadas pelo COMTUR.

A Secretária também foi questionada a respeito dos grupos que mais participam das reuniões do COMTUR, e os que menos participam. A Associação Brasileira da Indústria Hoteleira (ABIH), Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (ABRASEL), Associação de Atrativos, Associação de Agências, e a Associação de Guias foram apontados como sendo as mais participativas. Entre as que menos participam das reuniões, foi mencionada as associações de moradores.

Segundo o representante da Secretaria de Turismo, o convite é feito a todas as entidades relacionadas ao turismo, e foi dito que as associações que não participam dessas

reuniões não o fazem devido à falta de interesse e união do setor. A desmotivação também foi outro aspecto mencionado pelo Secretário de Turismo, como o sentimento de ausência de um retorno do poder público para a sociedade. Segundo ele, a corrupção da política atual também é um fator que desmotiva a participação dos atores sociais em reuniões para discutir o turismo.

Nos identificamos as entidades que estão vinculadas ao turismo. Foi feito um convite para as entidades. Convidamos todas formalmente. A participação é feita através de reuniões. Os que não participam é falta de interesse e união. A vezes é desmotivação, pois o poder público não dá o retorno para a sociedade, então acaba desmotivando. [...] eu acho que é essa desmotivação com a política em âmbito nacional. A sociedade está desmotivada politicamente, com tanta corrupção, tanto problemas políticos. Causando uma desilusão com a política. Então muitos dizem “ah, isso não vai dar em nada”. Com muita proposta, muita promessa e nada de concreto. Então a sociedade está meio “assim”. Mas isso é errado, pois enquanto os políticos ruins estiverem lá, os bons não podem entrar. (Entrevistado 1)

Em complementação a fala do Secretário de Turismo, a Secretária Executiva da Associação de Moradores “Amo o Carmo” também acredita que essas iniciativas de integração da comunidade nas discussões públicas são positivas, porém, causa um sentimento de decepção quando as demandas não são retornadas pelo poder público para a sociedade. Entretanto, essa abertura é positiva e inédita no município.

Nessa revisão do plano de turismo, a prefeitura também nos convocou. Então a prefeitura está procurando o apoio da sociedade civil. Que é uma inovação aqui na cidade, nunca tivemos isso. (Entrevistado 5)

O convite para a participação na revisão do plano municipal de turismo foi recorrência nas falas dos representantes do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Secretaria de Saúde e Associação de Moradores “Amo o Carmo”. Tanto o representante do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, quanto o representante da Secretaria de Saúde, afirmaram participar das reuniões em que são convidadas pela Secretaria de Turismo. As falas das duas entidades alegam que foram chamadas para a revisão do plano municipal de turismo. Quando não é possível a participação, os entrevistados afirmam indicar um representante da entidade em seu lugar.

O representante da Associação dos Guias e Condutores trouxe o fato de não possuir uma sede para a realização de suas reuniões. Anteriormente, segundo o entrevistado, as reuniões eram realizadas no Centro de Atendimento ao Turista (CAT), algo que prejudicou a associação, pois perderam um espaço de contato direto com os turistas que chegavam ao município. E como presidente atual do COMTUR, o

entrevistado afirmou que existem várias entidades que demonstram interesse em possuir uma cadeira no conselho. O grande receio é a falta da participação desses novos membros. Entretanto, atualmente, as entidades que já possuem cadeiras no conselho participam ativamente. Destacou, ainda, que apenas uma reunião não foi realizada por falta de quórum.

O representante do COMTUR ressaltou, por fim, que a maior participação no conselho vem do poder público e da Associação de Guias e Condutores, onde também está como presidente. Os que menos participam são os representantes da Associação de Agências, devido ao fato de que ainda estão no processo de regulamentação jurídica.

Nós estamos no processo de mudar a lei, que tem algumas entidades pleiteando a cadeira no COMTUR, mas ao mesmo tempo temos o receio da não participação. Nós temos 1 ano de reunião, apenas uma não aconteceu por falta de quórum. Mas eu vejo muitas entidades que estão presentes na lei de hoje, bem participativa. Mas acaba que a no final a maior participação é do poder público, das secretarias que estão no COMTUR. (Entrevistado 6)

Ao mesmo tempo que foi relatado que existe uma abertura de diálogo com a Secretaria de Turismo para as decisões do turismo, e que participa das reuniões do COMTUR, o representante da Associação de Atrativos defende que essa entidade é “engessada”, e que as suas ações e discussões ficam limitadas, devido à falta de funcionários na secretaria de turismo.

Sim, muito. Muito, nas reuniões, nos convites tanto feito por eles, quanto por nós fazendo para ele. Mas é uma prefeitura engessada. A secretária de turismo tem dois funcionários. Como você discute turismo com dois funcionários? (Entrevistado 7)

O representante da Universidade disse não possuir propriedade para responder sobre a abertura de espaços de diálogo, pois ele não participava das reuniões do COMTUR, e sim um outro professor da Universidade. Ele afirmou acreditar que a abertura para o diálogo é grande, quando necessário, devido a facilidade de encontrar os funcionários em cidades pequenas como Pirenópolis, diferente do que ocorre em grandes cidades.

Só o COMTUR, mas não tem aluno envolvido, só o trade, os atores mesmo. [...] eu acho que eles têm uma abertura muito grande. Órgão público de cidade grande, você nunca consegue ver as pessoas. Em cidades pequenas as pessoas sempre estão lá. (Entrevistado 8)

4.3. ANÁLISE CRÍTICA

A partir da análise das falas dos entrevistados foi possível identificar recorrências, complementações e contradições de respostas. As temáticas desenvolvidas por meio dos questionamentos realizados aos entrevistados deram subsídio para a identificação de categorias de análise sobre o turismo e sobre a participação no planejamento turístico no Município de Pirenópolis.

Em relação as **percepções sobre o turismo em Pirenópolis**, os entrevistados apresentaram diversos obstáculos a serem combatidos para se atingir um bom desenvolvimento turístico local. No **Quadro 4** a seguir, são apresentadas as percepções observadas a partir da coleta das informações junto aos entrevistados:

Entidade	Categoria de análise				
	Gerador de Emprego e Renda	Turismo Informal	Alto custo do turismo	Sazonalidade negativa	Baixa divulgação do destino
Secretaria de Turismo		X		X	X
Sindicato dos Trabalhadores Rurais	X				
Secretaria de Saúde	X				
Associação de Moradores (A)	X				
Associação de Moradores (B)			X		
Associação dos Guias e Condutores e COMTUR		X			
Associação dos Atrativos					
Universidade Estadual de Goiás	X	X	X	X	X

Quadro 4: Percepção sobre o turismo

Fonte: Próprio pesquisador.

O turismo como gerador de emprego e renda, defendido pelos representantes do Sindicato de Trabalhadores Rurais, Secretaria de Saúde e Associação de Moradores “Amo o Carmo”, é um fator importante para entender a percepção sobre a relação da comunidade com o Turismo. Sem a atividade turística no município, possivelmente os postos de trabalho seriam limitados ao comércio local, a agricultura e a pecuária, além da atuação nos órgãos públicos existentes no local.

Se faz necessário o entendimento de que o turismo como gerador de emprego e renda, deva condizer também com as demais dimensões da sustentabilidade. O turismo ao gerar renda, tem papel importante na melhoria da qualidade de vida da população. O que deve ser questionado é a qualidade deste emprego gerado pelo turismo, e se ele está realmente sendo incluído, principalmente no que se refere à garantia dos direitos trabalhistas.

O município teve um grande reconhecimento devido as suas características históricas e naturais, levando seu centro histórico ao tombamento pelo IPHAN, e acrescentando o interesse turístico à localidade. Entretanto, a superestimação ou dependência da atividade turística trouxe aspectos negativos à Pirenópolis. Existe um aumento significativo de estabelecimentos como hotéis e pousadas atuando de forma irregular no destino, causando transtornos aos órgãos públicos que não conseguem fiscalizar a atividade corretamente, e aos moradores locais que assistem as mudanças na dinâmica do município, principalmente pelo aumento do fluxo sazonal de turistas em regiões residenciais.

É evidente que a ausência completa de fiscalização, ou mesmo uma fiscalização ineficiente da gestão pública sobre os prestadores de serviços turísticos, causam impactos negativos na dinâmica do turismo local. A Associação de Guias e Condutores criticou os guias de turismo informais, que atuam livremente pelo município. O acompanhamento de guias de turismo credenciados é necessário principalmente para a segurança dos turistas. Atualmente, os chamados “conhecedores” da região se arriscam em acompanhar pequenos grupos à passeios em cachoeiras e trilhas em Pirenópolis, não oferecendo um respaldo jurídico entre o ofertante do serviço e o turista.

A sazonalidade e os altos preços na alimentação e na hospedagem em Pirenópolis possuem forte ligação. O turismo que ocorre em Pirenópolis possui seu auge ou maior fluxo durante sexta, sábado e domingo, além de datas específicas e comemorativas, como Carnaval e as Cavalhadas. Os preços cobrados durante estes períodos acabam por buscar uma compensação dos dias de baixa ocupação nos meios de hospedagem, em uma relação simples de oferta-demanda, e gastos fixos desses estabelecimentos como alugueis, pagamento de funcionários, água e dentre outros.

Pirenópolis ainda foi tratado com um destino pouco conhecido em outras regiões, que não Brasília/DF e Goiânia/GO, apontado com baixo conhecimento e

divulgação. Contudo, existem tantos outros problemas estruturais latentes no turismo do município, que o governo pode estar optando por destinar recursos e esforços para outras atividades, como por exemplo, a fiscalização ou infraestrutura básica, onde as necessidades e anseios da sociedade estejam sendo mais reivindicadas, ou seja, interesses coletivos. Este processo deve ser entendido como um processo de definições de política pública. (DIAS E MATOS, 2012; BURSZTYN & BURSZTYN, 2012)

Estes fatores negativos advindos da atividade turística podem ser minimizados a partir de técnicas de planejamento. O governo sendo o agente do planejamento capaz de mobilizar os atores sociais, deve encontrar maneiras de ouvir as demandas da sociedade, e agir diretamente nestes pontos problemáticos, a fim de garantir os anseios das comunidades e, conseqüentemente, a qualidade de vida da população. (SACHS, 2008; DIAS, 2008)

Quanto a temática “**contribuições da entidade para o turismo**”, cada entidade entrevistada entendia a sua importância no processo de construção de Pirenópolis como um destino turístico. No **Quadro 5** a seguir, foi identificado as seguintes categorias de análise sobre as contribuições ao turismo:

Entidade	Categoria de análise				
	Participação no COMTUR	Regulamentação do setor	Qualificação de mão de obra	Reivindicações junto ao poder público	Campanhas de sensibilização e prevenção de saúde
Secretaria de Turismo	X	X			
Sindicato dos Trabalhadores Rurais			X		
Secretaria de Saúde					X
Associação de Moradores (A)				X	
Associação de Moradores (B)				X	
Associação dos Guias e Condutores e COMTUR	X	X			
Associação dos Atrativos		X			
Universidade Estadual de Goiás			X		

Quadro 5: Contribuições das entidades para o turismo

Fonte: Próprio pesquisador.

A Secretaria de Turismo acredita que sua contribuição para o turismo está relacionada diretamente a participação no COMTUR, e nos esforços de regulamentação do setor turístico, juntamente com o representante da Associação de Guias e Condutores e COMTUR.

A qualificação de mão de obra é um fator importante trazido pelo Sindicato dos Trabalhadores Rurais e pela Universidade, onde o maior retorno dessas entidades é a formação de indivíduos qualificados para o trabalho. Essas qualificações podem estar ligadas diretamente ao turismo, como a formação de profissionais na área de turismo, hotelaria e gastronomia pela Universidade ou, indiretamente, com a qualificação para técnicas de aperfeiçoamento voltadas para a agricultura familiar, com revestimentos de um melhor produto agrícola para o *trade* turístico e população local de Pirenópolis.

A Associação de Moradores contribui para o turismo por meio de reivindicações e pressões junto ao poder público para que os resultados do turismo sejam positivos, e que sua prática seja feita de uma forma organizada dentro do bairro do Carmo. Isso representa um importante avanço, pois representa a participação dos atores do desenvolvimento por meio do diálogo e negociação. (SACHS, 2008)

Dessa forma, os membros da Associação de Moradores estão sendo empoderados ao ver que suas atitudes e práticas possuem poder de decisão na forma de como intervir no turismo que ocorre dentro do bairro do Carmo. Assim eles encontram oportunidades de criação de espaços democráticos para o exercício de cidadania que, ao reivindicar direitos, reivindica o direito de escolher como será conduzido o futuro do bairro. (SACHS,2008; BENI, 2006; DIAS, 2008)

A Secretaria de Saúde contribui para o turismo ao tempo que desenvolve ações que visam cuidar da prevenção da saúde da população local. Este fator está fortemente ligado aos impactos que o turismo gera nas localidades onde ocorre, e que campanhas de prevenção de doenças se fazem necessárias, principalmente no que tange a transmissão de doenças como o HIV e práticas negativas como o turismo sexual. (COOPER et al. *Apud* BENNI, 2006)

Quando o assunto é o retorno da atividade turística para a comunidade, ou seja, as “**contribuições do turismo para as entidades entrevistadas**”, é recorrente o entendimento limitado do turismo exclusivamente como gerador de emprego e renda. O

Quadro 6 a seguir, apresenta as categorias a serem analisadas criadas a partir das entrevistas.

Entidade	Categoria de análise		
	Geração de emprego e renda	Turistas ambientalmente conscientizados	Regulamentação do setor turístico
Sindicato dos Trabalhadores Rurais	X		
Secretaria de Saúde		X	
Associação de Moradores (A)	X		
Associação de Moradores (B)	X		
Associação dos Guias e Condutores e COMTUR			X
Associação dos Atrativos			X
Universidade Estadual de Goiás	X		

Quadro 6: Contribuições do turismo para a entidade

Fonte: Próprio pesquisador.

Novamente, o turismo aparece nos relatos como gerador de emprego e renda pelos representantes do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Associação de Moradores e Universidade Estadual de Goiás. Todavia é necessário que o turismo vá além, não se restringindo à geração de emprego e renda, mas que traga benefícios para toda a comunidade onde esteja inserida, investindo em projetos que aumentem a qualidade de vida da população. (IRVING et al, 2015)

Pirenópolis é um destino com notórios recursos ecossistêmicos que necessitam ser preservados e utilizados com prudência, pois o turismo se utiliza destes recursos naturais para alguma de suas atividades (ecoturismo, turismo de aventura). Quando o representante da Secretaria de Saúde alega que o turista pode contribuir por meio de sua consciência ambiental, ou seja, que tenha ciência do seu papel na manutenção do espaço onde está visitando, demonstra clara preocupação com a sustentabilidade. Os recursos ecossistêmicos presentes no município correm perigo de esgotamento, principalmente por atividades econômicas, as quais o turismo não é exclusividade. Assim, é importante que se tenha uma visão consciente no âmbito ambiental, não só pelo turista, mas por toda a comunidade de Pirenópolis. (DIAS, 2008; IRVING et al, 2015)

Os representantes da Associação de Atrativos e da Associação de Guias e Condutores acreditam que o turismo pode contribuir para as suas entidades por meio da

sua regulamentação, fator que atingirá diretamente seus associados e suas ações futuras. É, mais uma vez, uma relação entre, de um lado, os setores da sociedade civil organizada apresentando uma demanda de interesse coletivo e, de outro, a gestão pública, responsável por atender essas demandas. A questão do instrumento “voucher único” é recorrência nas falas entre estes atores, sendo responsável pela dinamização da venda e compra de acesso aos atrativos turísticos, além de tornar necessária a presença de guias credenciados durante estes passeios. É nítido que este é um caso de necessidade de políticas públicas de regulamentação do turismo.

Essa capacidade de administrar as demandas da sociedade e construir políticas públicas, tem forte ligação com o conceito de governança. O Estado como agente do planejamento e, conseqüentemente, responsável pela articulação de ações que visem o aumento da qualidade de vida da população, devem convergir com os principais anseios e necessidades da comunidade, por meio de espaços democráticos de debate e discussões. (DIAS, 2008; BURSZTYN & BURSZTYN, 2012; BUARQUE, 2008)

É importante a viabilização de espaços abertos e democráticos para que estas demandas da sociedade encontrem com a gestão pública, por meio de metodologias participativas e construção de uma gestão compartilhada. Assim, uma maior participação nas discussões do Conselho Municipal de Turismo e, conseqüentemente, pela gestão compartilhada, as demandas da sociedade podem ser revertidas em políticas públicas pelo Estado. (GASTAL e MOESCH, 2007)

Quanto a **relação da entidade com a gestão pública**, foi evidente entre a maioria dos entrevistados que se trata de uma relação positiva. No **Quadro 7** a seguir, foi possível elaborar as seguintes categorias de análise sobre essa temática:

Entidade	Categoria de análise		
	Aberta ao diálogo	Fácil acesso aos gestores públicos	Gestão pública ineficiente
Sindicato dos Trabalhadores Rurais	X		
Secretaria de Saúde	X		
Associação de Moradores (A)	X		
Associação de Moradores (B)	X		X
Associação dos Guias e Condutores e COMTUR	X		X
Associação dos Atrativos	X		

Universidade Estadual de Goiás	X	X	
--------------------------------	---	---	--

Quadro 7: Relação das entidades com a gestão pública

Fonte: Próprio pesquisador.

Foi possível constatar que todos os entrevistados apresentaram em suas falas que há uma efetiva abertura ao diálogo. Entretanto, é importante que se reconheça que tipo de espaço de diálogo se estrutura para isso, e como é dada essa relação. De formas variadas, os entrevistados apresentaram o fato da Prefeitura, e não necessariamente a Secretaria de Turismo, estar aberta ao diálogo, mas com certas limitações que ainda a classificaram como uma gestão pública ineficiente.

A democratização da participação, em que todos participem e discutam sobre as tomadas de decisão da gestão pública, é importante para o planejamento em busca de um desenvolvimento local pelo turismo. Os saberes e as opiniões da comunidade devem ser levados em conta pela gestão pública em todas as suas ações, visto que essas comunidades serão as mais atingidas pelas políticas públicas criadas. Assim, pensar em uma boa relação com a gestão pública é possível identificar traços de uma gestão compartilhada do turismo em Pirenópolis. (GASTAL e MOESCH, 2007; IRVING et al. 2015; DIAS e MATOS, 2012)

A gestão pública será eficiente se as políticas públicas forem resultadas de um planejamento que busque alçar os objetivos traçados, com resultados que visem a melhoria da qualidade de vida da população, que necessariamente deve estar incluída neste processo. (BURSZTYN & BURSZTYN, 2012; DIAS e MATOS, 2012)

Por fim, a última temática proposta foi referente a “**participação e espaços de diálogos, discussões e decisões sobre o turismo em Pirenópolis**”. Foi possível identificar que todos os entrevistados possuem uma visão de participação dentro das discussões sobre o turismo. No **Quadro 8**, a seguir, estão relacionadas as categorias construídas para a análise:

Entidade	Categoria de análise		
	Participação no COMTUR	Participação na revisão do Plano Municipal de Turismo	Convites diretos da Gestão Pública para a participação
Secretaria de Turismo	X	X	
Sindicato dos Trabalhadores Rurais			X

Secretaria de Saúde			X
Associação de Moradores (A)		X	
Associação de Moradores (B)		X	X
Associação dos Guias e Condutores e COMTUR	X		
Associação dos Atrativos	X		
Universidade Estadual de Goiás	X		X

Quadro 8 - Participação e espaços de diálogos, discussões e decisões sobre o turismo em Pirenópolis
Fonte: Próprio pesquisador.

O COMTUR tem se tornado um espaço ideal para a prática de metodologias participativas e para o exercício de democracia e da cidadania. Isso é uma realidade. Pirenópolis já apresenta avanços quando, a partir da entrevista com representante da Secretaria de Turismo, foi possível constatar a presença de um conselho municipal de turismo e traços de uma gestão compartilhada.

Sendo assim, os entrevistados que, mesmo não apresentando diretamente o COMTUR como um espaço de diálogo e participação, relataram que existem iniciativas voltadas para incentivar a participação e o debate sobre o turismo no Município de Pirenópolis. Isso é evidente quando a Secretaria de Turismo realiza uma chamada à toda comunidade a participar do processo de revisão do Plano Municipal de Turismo.

Esse instrumento de planejamento é essencial e, conseqüentemente, uma política pública, pois deve ser resultado de esforços participativos, coletivos e colaborativos, principalmente em início de projetos turísticos como este. É importante pois se existe essa integração de visões e saberes da comunidade local sobre o turismo, e os conhecimentos técnicos e operacionais da gestão pública, gera-se uma descentralização dos processos decisórios. O resultado desta relação é o planejamento e as políticas públicas criadas de forma democrática, atendendo aos interesses coletivos e tendendo a atingir os objetivos propostos inicialmente. (IRVING et al. 2015; BUARQUE, 2008; SACHS, 2008)

Todavia, deve-se ter um olhar crítico sobre a participação dessas entidades no Conselho Municipal de Turismo e no processo de revisão do Plano Municipal de Turismo, para que os resultados dessas iniciativas, inicialmente concebidas a partir da necessidade

de participação, não ocorram de forma a criar ciclos da governança viciosa, como foi debatida no Capítulo 2 desta pesquisa. Este ciclo ocorre principalmente quando existe uma baixa ou desregular participação da comunidade nos processos decisórios, aliados a uma baixa governança do poder público, resultando em políticas públicas sem efetividade e não atendendo as necessidades ou aos anseios da população que, conseqüentemente, fica desmotivada e tende a não participar de outros processos de decisão. (BURSZTYN & BURSZTYN, 2012)

Também é importante salientar que, o Governo como agente que detêm o poder do Estado, deva ser o instrumento capaz de, não conduzir, mas de subsidiar a cidadania popular e, conseqüentemente, a participação da sociedade. (DEMO, 1991)

Desta forma, quando se observa que a Secretaria de Turismo realiza convites a participação da comunidade nos processos de debate e decisão de políticas públicas de turismo, como a Revisão do Plano Municipal de Turismo, a participação não pode ser conduzida pelo Governo. Sendo assim, a participação se dá como resultado de processos de empoderamento e emancipação da comunidade local. O governo deve subsidiar a participação na abertura de espaços de diálogos e debates sobre o turismo em Pirenópolis, mas a participação efetiva da comunidade local dá-se mediante a tomada de consciência de cidadania da mesma. (DEMO, 1991; SACHS, 2008; BENI, 2006)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A reflexão sobre a participação nos processos de planejamento turístico, a nível municipal, é essencial para entender como é estabelecida a relação entre a comunidade local, o poder público e o trade turístico de determinada localidade. Essa relação deve ser construída de forma participativa para que as políticas públicas de turismo cumpram com a sua função de fomentar melhorias na qualidade de vida dos atores sociais envolvidos em seu processo de construção.

O presente trabalho perpassou por muitos caminhos metodológicos que trazem à tona discussões essenciais para a pesquisa sobre turismo e participação. E desta forma, quando voltado para o Município de Pirenópolis/GO e sua forte ligação e conexão com o turismo, se deparou com uma realidade que demanda por modelos de planejamento mais participativos para alcançar bons resultados e potencializar a atividade turística como um fator de desenvolvimento econômico, social, ambiental e, sobretudo, político.

Ao caminhar de frente a realidade que se encontra Pirenópolis nas dimensões socioeconômicas, ambientais, e turísticas, foi proposta uma contextualização do panorama geral do município. Assim, foi identificado que o destino tem grandes potencialidades turísticas a serem desenvolvidas no campo cultural e ambiental. Todavia, existem gargalos socioeconômicos que merecem atenção por parte da gestão pública municipal, como por exemplo, a problemática dos indicadores locais de geração de emprego e renda. Desta forma, concretiza-se o primeiro objetivo específico proposto pela pesquisa.

Utilizando-se de instrumentos metodológicos da pesquisa qualitativa, foi obtido percepções acerca dos benefícios e dos obstáculos ao desenvolvimento do turismo que são identificados em Pirenópolis, e em que medida envolvem, ou não envolvem, as esferas que compõe a comunidade local no planejamento da atividade turística.

Foi compreendido pelo pesquisador, por meio de entrevistas semiestruturadas, o entendimento popular local do turismo, unicamente, como uma atividade geradora de emprego e renda para Pirenópolis. Esta visão da comunidade local em relação ao turismo, restringe o fenômeno a uma visão mercadológica e bastante limitada. Pois não é evidenciado na perspectiva da comunidade o turismo como um fator de valorização da

identidade cultural, de inclusão social dos indivíduos marginalizados, e nem como um fator de preservação dos recursos ecossistêmicos.

Contudo, mesmo trazendo resultados positivos para a comunidade, o turismo ainda encontra grandes barreiras que impedem o seu desenvolvimento, como a informalidade no setor, a sazonalidade como aspecto negativo aos empreendimentos turísticos e a baixa divulgação do município. Cumpre-se assim, o segundo objetivo específico da pesquisa.

Ainda foi possível identificar quais são os espaços democráticos de envolvimento, debate e tomada de decisões sobre o turismo em Pirenópolis. O Conselho Municipal de Turismo está sendo palco da prática de diálogos entre a gestão pública e a sociedade civil organizada. E existem iniciativas capitaneadas do poder público para a mobilização da comunidade local a participar em processos de criação de políticas públicas, como no caso do processo de revisão do Plano Municipal de Turismo. Dessa forma, todos entrevistados alegaram participar, ou ao menos serem convidados a participar, e compartilhar suas opiniões a respeito do turismo durante essas reuniões. Cumprindo-se assim, o terceiro objetivo específico da pesquisa.

Vale salientar, que essa participação estimulada pelo poder público por meio de convites e abertura de espaços de diálogo, não deve ser considerada efetiva se a comunidade local não tomar a consciência de que são atores sociais empoderados e que suas ações devam ser capazes de transformar o meio em que convivem. Desta forma, a participação não ocorre mediante a convites à participação, mas sim quando a comunidade local se sentir protagonista no processo de desenvolvimento local, colocando em prática a cidadania e participando de forma efetiva na construção de políticas públicas de turismo.

Essas percepções foram coletadas, descritas e analisadas a partir de uma ótica crítica e do embasamento teórico, utilizando-se de autores de referência que debatam os temas centrais da pesquisa, tais como o turismo, o planejamento e a participação na busca por um desenvolvimento local sustentável.

A partir disso foi possível criar categorias de análise que subsidiaram e embasaram uma reflexão sobre os processos decisórios envolvidos no planejamento turístico de Pirenópolis/GO, e sobre a participação de sua comunidade local neste processo. Atingindo assim, o propósito e objetivo geral da atual pesquisa.

A importância dos estudos sobre a participação nos processos de planejamento turístico de determinadas localidades, como o caso de Pirenópolis, apresenta um assunto que não se esgotará facilmente, o que demanda um maior aprofundamento na realidade destes municípios. Assim, ficam como desdobramentos de pesquisas futuras, o estudo dos impactos da participação nos resultados de processos de criação de políticas públicas de turismo local. Ou, até mesmo, formas de avaliar os resultados obtidos destes processos, e as opiniões das esferas da comunidade local envolvidas nesta construção coletiva.

REFERÊNCIAS

- AGITA PIRENÓPOLIS. **Principais festivais em Pirenópolis**. Disponível em: <<http://www.agitapirenopolis.com.br/festivais-em-pirenopolis>> Acesso em: 04 março 2018.
- ASSOCIAÇÃO DOS COMERCIÁRIOS E MORADORES DA RUA DO LAZER DE PIRENÓPOLIS – **Estatuto** – Disponível em: <<http://www.ruadolazerpiri.com.br/wp-content/uploads/2017/09/ESTATUTO-REGISTRADO-NO-CARTORIO.pdf>> Acesso em: 14 maio 2018.
- ANGELI, Margarita N. Barretto. **Planejamento e organização em turismo**. 1991
- BRASIL (2018a). Ministério do Turismo. **Pirenópolis atinge o topo do turismo nacional**. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/10719-piren%C3%B3polis-atinge-o-topo-do-turismo-nacional.html>> Acesso em: 14 março 2018
- BRASIL (2018b). Ministério do Meio Ambiente. **O bioma Cerrado**. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/biomas/cerrado>> Acesso em: 20 março 2018
- BRASIL – Ministério do Turismo – **Cadernos e Manuais de Segmentação**, 2015. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Marcos_Conceituais.pdf> Acesso em: 14 maio 2018
- BALDIN, Nelma; MUNHOZ, Elzira M. Bagatin. **Snowball (bola de neve): uma técnica metodológica para pesquisa em educação ambiental comunitária**. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. 2011. p. 329-341
- BENI, Mário Carlos. **Política e planejamento do turismo no Brasil** / Mario Carlos Beni. – São Paulo : Aleph, 2006. – (Série turismo)
- BURSZTYN, Maria Augusta; BURSZTYN, Marcel. **Fundamentos de política e gestão ambiental: caminhos para a sustentabilidade**. Garamond, 2012.
- BUARQUE, Sérgio C. **Construindo o desenvolvimento local sustentável** / Sérgio C. Buarque. – Rio de Janeiro: Garamond, 2008. 4ed.

COLES, Tim; DUVAL, David Timothy; SHAW, Gareth. **Student's guide to writing dissertations and theses in tourism studies and related disciplines**. Routledge, 2013.

DEMO, Pedro. **Participação e planejamento-arranjo preliminar**. Revista de Administração Pública, v. 25, n. 3, p. 31-54, 1991.

DIAS, Reinaldo. **Planejamento do turismo: política e desenvolvimento do turismo no Brasil** / Reinaldo Dias. – 1. Ed. – 3. Reimpr. – São Paulo: Atlas, 2008

DIAS, Reinaldo; MATOS, Fernanda. **Políticas públicas: princípios, propósitos e processos**. São Paulo: Atlas, p. 1-15, 2012.

DUARTE, Rosália. **Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo**. Cadernos de pesquisa, n. 115, p. 139-154, 2002.

FALEIRO, Flávio Fernandes; LOPES, Luciana Maria. **Aspectos da mineração e impactos da exploração de quartzito em Pirenópolis-GO**. 2010

FAZENDA BABILÔNIA, História. Disponível em:

<<http://www.fazendababilonia.com.br/historia>> Acesso em 09 maio 2018

FAZENDA BABILÔNIA. **A Fazenda**. Disponível em: <

<http://www.fazendababilonia.com.br/galerias/galeria?id=4>> Acesso em: 09 maio 2018.

FERNANDES, Antônio Sérgio Araújo. **O capital social e a análise institucional e de políticas públicas**. 2017

GOIÁS. Lei nº 10.321, de 20 de novembro de 1987. Cria o Parque Estadual dos Pireneus e dá outras providências. Disponível em:<

http://www.gabinetecivil.goias.gov.br/decretos/numerados/2000/decreto_5174.htm>

Acesso em: 04 maio de 2018

GODOY, Arlida Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de administração de empresas**, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

GOIÁS TURISMO. **Onde a tradição e cultural correm livres pelas ruas de pedra**.

Disponível em:< <http://www.goiasturismo.go.gov.br/pirenopolis/>> Acesso em: 04 março 2018

HALL, Colin Michael. **Planejamento turístico: políticas, processos e relacionamentos**. São Paulo: Contexto, v. 4, 2001.

IPHAN (a). Instituto Brasileiro de Patrimônio Artístico e Cultural. **Iphan entrega título de patrimônio cultural para Festa do Divino Espírito Santo de Pirenópolis.**

Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/noticias/detalhes/2833>> Acesso em: 21 março 2018

IPHAN (b) Instituto Brasileiro de Patrimônio Artístico e Cultural. **Cavalcadas e Pastorinhas.** Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/808/>> Acesso em : 14 maio 2018.

ICMBIO, **Sobre RPPN.** Disponível em:

<<http://www.icmbio.gov.br/portal/criesuareserva/sobre-rppn>> Acesso em 25 de março 2018.

IFDM, **Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal. Consulta ao Índice.**

Disponível em: < <http://www.firjan.com.br/ifdm/consulta-ao-indice/>> Acesso em: 21 março 2018.

IRVING, M. A. et al. **Turismo, Áreas Protegidas e Inclusão Social: Diálogos entre saberes e fazeres.** Folio Digital: Letra e Imagem. Ed, v. 1, 2015

KILBERT, Erika Cristiane. **Pirenópolis - Limites e Possibilidades de Desenvolvimento pelo Turismo.** Dissertação (Mestrado - Mestrado Profissional em Turismo) -- Universidade de Brasília, 2015.

KRIPPENDORF, Jost. **Sociologia do Turismo: Para uma nova compreensão do lazer e das viagens.** Ed. Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 1989.

MARTINI MOESCH, Marutschka. **El origen del conocimiento: El lugar de la experiencia y de la razón en la génesis del conocimiento del turismo. Estudios y perspectivas en turismo,** v. 22, n. 5, p. 985-1001, 2013.

MOLINA E, Sergio. **Planejamento integral do turismo: um enfoque para a América Latina/ Sergio Molina E., Sergio Rodriguez A. tradução: Calors Valero. – Bauru, SP: EDUSC, 2001.**

MOESCH, Marutschka Martini. **Epistemologia social do turismo.** 2004. Tese de Doutorado.

MORAES, Roque. **Análise de conteúdo.** Revista Educação, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

MORIN, Edgar. Introdução ao pensamento complexo / Edgar Morin, tradução de Eliane Lisboa – Porto Alegre : Sulina. 3ª Edição, 2007.

NOSCHANG, Juliane. **O modelo teórico SISTUR diante da complexidade do fenômeno turístico**. 2014. [181] f. Dissertação (Mestrado Profissional em Turismo) — Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

PLANO DE MANEJO DO PARQUE ESTADUAL DOS PIRINEUS. Disponível em: <http://pirenopolis.tur.br/arquivo/Programas_de_manejo_Pireneus_Mat_Avalia.pdf> Acesso em: 04 março 2018.

PLANO MUNICIPAL DE TURISMO DE PIRENÓPOLIS (2012 – 2016).

Disponível

em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1710730/mod_resource/content/1/Piren%C3%B3polis.pdf> Acesso em: 10 março 2018

PEDRAS EM PIRENÓPOLIS, **História das Pedras em Pirenópolis**. Disponível em: <<http://www.pedrasempirenopolis.com.br/sobre-nos.html>> Acesso em: 27 março 2018.

PIRENÓPOLIS.COM – **História**. Disponível em:

<<https://www.pirenopolis.com.br/historia>> Acesso em: 08 maio 2018.

PREFEITURA DE PIRENÓPOLIS – **Conselho Municipal de Turismo**. Disponível

em: <<http://www.pirenopolis.go.gov.br/conselhos/conselho-do-turismo>> Acesso em: 14 maio 2018

PORTAL DE TURISMO DE PIRENÓPOLIS – **Festa do Divino Espírito Santo**.

Disponível em: <<http://www.pirenopolis.tur.br/cultura/folclore/festa-do-divino>> Acesso em: 14 maio 2018

SACHS, Ignacy, 1927 – **Desenvolvimento: includente, sustentável, sustentado /**

Ignacy Sachs. – Rio de Janeiro : Garamond, 2008

SILVA, Erick Tavares & CURADO, João Guilherme. **Centro Histórico de**

Pirenópolis: vinte anos de legislação (levantamento histórico). Disponível em:

<<http://www.anais.ueg.br/index.php/cepe/article/viewFile/8667/6182>> Acesso em: 14 maio 2018.

DA SILVEIRA, Irina Alves; DE ARAÚJO PESSOA, Otávio Augusto. **Análise**

Geomorfológica do município de Pirenópolis no Estado de Goiás utilizando sistema

de informação geográfica. 2009. – Universidade de Brasília. Disponível em: <http://www.geomorfologia.ufv.br/simposio/simposio/trabalhos/resumos_expandidos/eixo1/024.pdf> Acesso em: 05 maio 2018

SECIMA-GO, Secretaria do Meio Ambiente, Recursos Hidrográficos, infraestrutura, cidades e assuntos metropolitanos. **Parque Estadual dos Pirineus.** Disponível em <<http://www.secima.go.gov.br/post/ver/218696/parque-estadual-dos-pirineus-pep>> Acesso em: 05 maio 2018,

TASSO, João Paulo Faria. **À procura da inclusividade: estudo sobre os fatores de inclusão socioeconômica em destinos turísticos brasileiros. 2014, 310p.** 2014. Tese de Doutorado. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Sustentável)–Centro de Desenvolvimento Sustentável, Universidade de Brasília, Brasília.

UNIVERSIDADE DE GOIÁS, Unidade de Conservação. **RPPNs – CO.** Disponível em: <<https://www.uc.ufg.br/n/29377-rppns-co>> Acesso em: 25 março 2018.

VIA RURAL. **Parque Estadual da Serra dos Pirineus.** Disponível em: <<http://br.viarural.com/servicos/turismo/parques-estaduais/parque-estadual-da-serra-dos-pirineus/default.htm>> Acesso em: 05 maio 2018

APÊNDICES

APÊNDICE I - Roteiro de Entrevista Semiestruturada com representante da Associação de Moradores

Roteiro de perguntas para identificação da percepção sobre o processo de planejamento turístico de Pirenópolis/GO.

ASSOCIAÇÃO DE MORADORES			
1- Nome:			
2 - Idade: anos		3 - Gênero: () Masculino () Feminino () Outro	
4 – Escolaridade:	() Sem escolaridade	() Ensino Médio incompleto	() Ensino Superior Completo
	() Fundamental Incompleto	() Ensino Médio Completo	() Pós-graduação
	() Fundamento Completo	() Ensino Superior Incompleto	() Não respondeu
5 – Como o Senhor (a) atua na associação e há quanto tempo? Quais os motivos o levaram a fazer parte da associação?			
6 – Qual a principal motivação de criação de uma Associação de Moradores?			
7 – Quais são as principais atividades da Associação de Moradores?			
8- A comunidade que reside na zona rural faz parte da associação? Como este setor contribui para as discussões e demonstra suas necessidades?			
9- Qual sua percepção sobre o Turismo em Pirenópolis?			

10 – Quais são os principais obstáculos para o desenvolvimento do Turismo em Pirenópolis?	
11 – Como a Associação de Moradores pode contribuir para o Turismo?	
12 – Como o Turismo pode contribuir para a Associação de Moradores?	
13– A Prefeitura Municipal/ Secretaria de Turismo abre espaços de diálogo e participação para as demandas da Associação de Moradores?	
14– Fora a Associação de Moradores, quem pode contribuir para o Turismo em Pirenópolis em sua opinião? E por que o Sr(a) pensa dessa forma?	

APÊNDICE II - Roteiro de Entrevista Semiestruturada com representante do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Pirenópolis

Roteiro de perguntas para identificação da percepção sobre o processo de planejamento turístico e participação de Pirenópolis/GO.

SINDICATO DOS TRABALHADORES RURAIS			
1- Nome:			
2 - Idade: anos	3 - Gênero: () Masculino () Feminino () Outro		
4 – Escolaridade:	() Sem escolaridade	() Ensino Médio incompleto	() Ensino Superior Completo
	() Fundamental Incompleto	() Ensino Médio Completo	() Pós-graduação

	()Fundamento Completo	() Ensino Superior Incompleto	() Não respondeu
5 –Em qual setor o Senhor(a) atua dentro do Sindicato? Há quanto tempo?			
6 - Qual a função atual do Sindicato Rural dentro do Município de Pirenópolis?			
7 - O Sindicato contribui para as decisões políticas do Município de Pirenópolis?			
8- Qual a sua percepção sobre o Turismo em Pirenópolis?			
9 – Quais são os principais obstáculos para o desenvolvimento do Turismo local?			
10 – Como o Sindicato Rural pode contribuir para o Turismo em Pirenópolis?			
11 – Como o turismo pode contribuir para os trabalhadores rurais?			
12 - Como é a relação entre o Sindicato e a Prefeitura/Secretaria de Turismo?			
13- Quais espaços de diálogo a Prefeitura/Secretária de Turismo proporciona para ouvir as demandas do sindicato rural de Pirenópolis?			
14– Fora o Sindicato Rural, quem pode contribuir para o Turismo em Pirenópolis em sua opinião? E por que o Sr(a) pensa dessa forma?			

APÊNDICE III - Roteiro de Entrevista Semiestruturada com representante da Gestão Pública

Roteiro de perguntas para identificação da percepção sobre o processo de planejamento turístico de Pirenópolis/GO.

GESTÃO PÚBLICA			
1- Nome: Marcos Gomes Vieira			
2 - Idade: anos	3 - Gênero: () Masculino () Feminino () Outro		
4 – Escolaridade:	() Sem escolaridade () Fundamental Incompleto () Fundamento Completo	() Ensino Médio incompleto () Ensino Médio Completo () Ensino Superior Incompleto	() Ensino Superior Completo () Pós-graduação () Não respondeu
5 – Qual a instituição/órgão/departamento o Senhor (a) representa? Qual sua função e há quanto tempo a desenvolve?			
6- Qual a percepção sobre o cenário atual do Turismo em Pirenópolis?			
7 – Quais são os principais obstáculos para o desenvolvimento do Turismo local?			
8 – Como a gestão pública local pensa em contribuir para vencer estes obstáculos?			
9 – Com que frequência a gestão pública participa das reuniões da COMTUR?			
10 –Afora a Secretaria de Turismo/Prefeitura Municipal quais outros atores, em sua opinião, são essenciais no processo de discussão e criação de			

estratégias para a minimização dos obstáculos inerentes ao desenvolvimento do turismo em Pirenópolis? Por que? Como eles podem contribuir?	
11 - Como se dá a participação de outras instituições/associações/ grupos comunitários nos processos decisórios e de planejamento do turismo no município? A participação é efetiva? Se “sim”, como é feita? Se “não”, quais os motivos?	
12 – Quais os grupos com maior e com a menor participação nas discussões sobre Turismo em Pirenópolis?	
13 – A Secretaria de Turismo/Prefeitura Municipal tem conseguido criar espaços de diálogo e de participação aberta aos moradores locais sobre o tema “Turismo”? Se “sim”, destaque algumas dessas iniciativas. Se “não”, o que tem impedido?	

APÊNDICE IV - Roteiro de Entrevistas Semiestruturadas com Associação de Classe

Roteiro de perguntas para identificação da percepção sobre o processo de planejamento turístico de Pirenópolis/GO.

ASSOCIAÇÃO DE CLASSE
1- Nome:

2 - Idade: anos	3 - Gênero: () Masculino () Feminino () Outro		
4 – Escolaridade:	() Sem escolaridade () Fundamental Incompleto () Fundamento Completo	() Ensino Médio incompleto () Ensino Médio Completo () Ensino Superior Incompleto	() Ensino Superior Completo () Pós-graduação () Não respondeu
5 – Há quanto tempo o Senhor(a) faz parte da Associação? Qual sua função dentro da associação?			
6- Qual a principal função da Associação no Município de Pirenópolis?			
7 - Qual a sua percepção sobre o Turismo em Pirenópolis?			
8 – Quais são os principais obstáculos para o desenvolvimento do Turismo local?			
9- Como a Associação e seus membros podem contribuir para o turismo em Pirenópolis?			
10 – Como o turismo contribui para a Associação e para seus membros?			
11 - Como é a relação entre o Associação e a Prefeitura/Secretaria de Turismo?			
9 – A Prefeitura/Secretaria de Turismo disponibiliza espaços de diálogo para que a associação participe e opine nas questões ligadas ao turismo de Pirenópolis?			
10 – Fora a Associação, quem pode contribuir para o Turismo em Pirenópolis em sua opinião? E por que o Sr.(a) pensa dessa forma			

APÊNDICE V - Roteiro de Entrevista Semiestruturada com representante Universidade Estadual do Goiás – Campus Pirenópolis

Roteiro de perguntas para identificação da percepção sobre o processo de planejamento turístico de Pirenópolis/GO

UNIVERSIDADE			
1- Nome: Walter Iron Cesar			
2 - Idade: 39 anos		3 - Gênero: () Masculino () Feminino () Outro	
4 – Escolaridade:		() Sem escolaridade	() Ensino Médio incompleto
		() Fundamental Incompleto	() Ensino Médio Completo
		() Fundamento Completo	() Ensino Superior Completo
			(x) Pós-graduação
			() Não respondeu
5 – Qual cargo o Senhor (a) atua dentro da Universidade? Há quanto tempo?			
6 -A Universidade e os alunos, possuem ações/ projetos que envolvam o turismo em Pirenópolis?			
7 – Como é a participação da Universidade nas decisões políticas do Município de Pirenópolis?			
8- Qual a sua percepção sobre o Turismo em Pirenópolis?			
9 – Quais são os principais obstáculos para o desenvolvimento do Turismo local?			
10 – Como a Universidade pode contribuir para o Turismo em Pirenópolis?			

11 – Como o turismo pode contribuir para Universidade, e em especial, para a formação dos alunos?	
12 - Como é a relação entre a Universidade e a Prefeitura/Secretaria de Turismo?	
13- Quais espaços de diálogo a Prefeitura/Secretária de Turismo proporciona para ouvir as demandas do Universidade e/ou os alunos?	
14– Fora a Universidade, quem pode contribuir para o Turismo em Pirenópolis em sua opinião? E por que o Sr.(a) pensa dessa forma?	